ANNO XXVIII
NUM. 1.393

# O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 25 de Maio de 1929

MONTE-PIO MUNICIPAL

OS ANNAES DO MUNICIPIO

## O MONTEPIO MORREU... NA CABEÇA

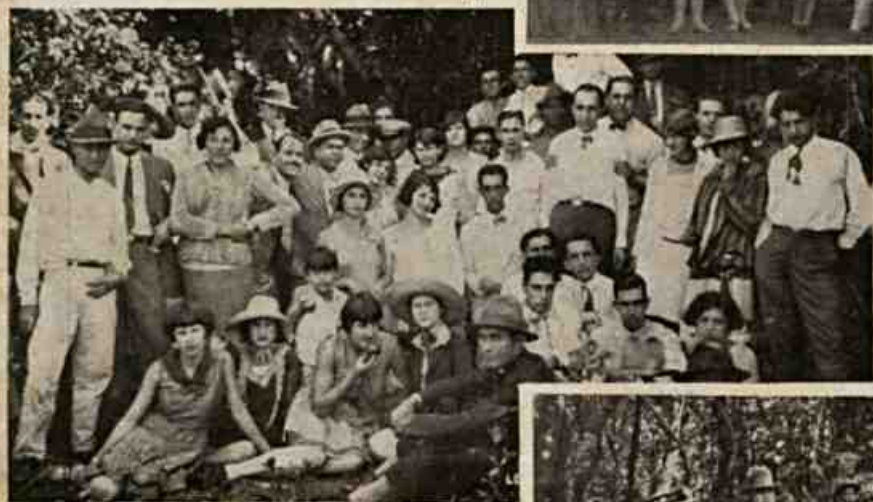
*— Em que jornal vae sahir?*

*— No "Os Annaes do Municipio".*

*— Na secção "sociaes"?*

*— Não. Na "policial".*

# "O MALHO" NOS ESTADOS

*Franca — São Paulo — "Pic-nic" de senhoritas e rapazes empregados no commercio local, e para o qual foi convidado o photographo correspondente de "O Malho", Sr. J. Aguiar.*

*Franca — São Paulo — O almoço campestre, nota de grande alegria na festa dos empregados do commercio, no dia 21 de Abril.*

*Franca — São Paulo — O almoço em plena matta, quando foi batida uma chapa.*

*Franca — São Paulo — A mocidade do commercio ao terminar o "pic-nic" no dia de Tiradentes.*

# O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

# CONVENTO DE SANTO ANTONIO

Como todas as cousas que se prezam, o vetusto convento que guarda a imagem do milagroso Santo Antonio possue uma historia pontilhada de interessantes passagens, dignas de mais uma vez, serem divulgadas. A origem do convento de Sto. Antonio, no Rio de Janeiro, é cheia de peripecias. As raizes do convento, verdadeiramente, datam de 1500, quando Pedro Alvares Cabral ancorou em Porto Seguro. Como se sabe, a idéa primordial do intrepido navegante foi, de accordo com o cerimonial, ordenar a celebração do santo officio da missa, sendo officiante o franciscano Henrique, pertencente á communidade religiosa que ainda hoje habita a velha casa religiosa. Em pouco tempo, fundaram elles um convento na Bahia. Pantaleão Baptista, um dos mais antigos franciscanos da Ordem, comprehendendo o perigo constante que corriam os seus companheiros nas travessias longinquas pelo mar, propoz "que os conventos já installados e por installar, do Espirito Santo para o Sul, fossem separados, formando d'ahi por deante uma custodia independente, sob a invocação da Immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora". A preoccupação dominante da Ordem era a colonisação e o desenvolvimento do sentimento religioso do povo; estando já reconhecidas as communidades do Norte, frei Leonardo de Jesus, custodio do convento de Pernambuco, empenhou-se denodadamente com o governador do Rio de Janeiro, Salvador de Sá, para a acquisição de um terreno ou ermida, onde fosse possivel a fundação de um convento. Salvador de Sá correspondeu á solicitação do franciscano; e, autorisado pelo Senado da Camara, doou á communidade a ermida de Santa Luzia. Em 1606, por ordem de frei Leonardo de Jesus, partiram do Espirito Santo para o Rio de Janeiro os franciscanos Antonio das Chagas e Antonio dos Martyres, afim de cuidarem da fundação do convento, aqui chegando em Outubro daquelle anno.

A 22 de Outubro, ao tomarem posse da ermida de Santa Luzia, viram que o local não era sufficiente para a installação do novo convento, communicando o acontecido ao provincial Leonardo de Jesus. O piedoso frade partiu immediatamente para o Rio de Janeiro, trazendo em sua companhia os seus companheiros franciscanos Estevam dos Anjos, Vicente do Salvador, Francisco de São Braz e Francisco de Jesus.

Verificando frei Leonardo de Jesus que realmente não era possivel a installação do convento e da Ordem na ermida doada, hospedou-se na Misericordia; apenas se sentiu accommodado, tratou de conseguir um entendimento com o novo governador, Martim de Sá, que nenhuma difficuldade offereceu aos propositos do illustre frade, conseguindo do Senado da Camara a doação do Outeiro do Carmo, que ficava a cavalleiro da lagôa da "Sentinella", no bairro de "Nossa Senhora". A 9 de Abril de 1607, foi lavrada a escriptura de posse pelo escrivão Anhaga, passando então a montanha a denominar-se Santo Antonio, como ainda hoje se chama.

Para residencia provisoria construiram os frades uma casa no sopé da collina, podendo assim acompanhar a construcção do novo convento; ao lado da residencia levantaram os franciscanos uma pequena ermida, que foi inaugurada a 4 de Setembro de 1607. A 4 de Junho de 1608 lançaram os frades a primeira pedra do convento, assistindo á cerimonia o governador Affonso de Albuquerque, o ex-governador Martim de Sá e o prelado Matheos da Costa Abroim, o reitor do collegio dos jesuitas Pedro de Toledo, o vigario da freguezia de S. Sebastião Martins Fernandes e grande numero de personalidades em destaque naquella época. Em 1615, ficando concluida a parte principal do convento, uma imponente procissão foi realisada (7 de Fevereiro), para a trasladação das imagens. A tão importante acto compareceram os vereadores, o governador, os frades carmelitas e o povo; em 1816 ficou concluida a capella-mór, sendo resada a 8 de Dezembro uma missa solemne em louvor de Nossa S. da Conceição, padroeira da provincia.

O aspecto do convento de hoje é bem diverso do de outr'ora; desappareceram a portaria dos pobres, o cruzeiro e o presepe onde existiam finos trabalhos dos artistas Valentim da Fonseca e Xavier das Conchas. O velho casarão possue tres pavimentos; no terreo ainda hoje se podem admirar as grades de ferro da época. Grandes corredores cortam o edificio, e as cellas sobem a mais de cem; nos salões do convento admiram-se bellas obras de pintura como o painel representando a morte de S. Francisco, pintado por Miguel Vidal, os retratos de frei Sampaio Mont'Alverne, Francisco de S. Carlos e Rodovalho, executados por Tirone e ali collocados por ordem do provincial frei Antonio Coração de Maria a 13 de Junho de 1860. De José Leandro existe um retrato de D. João VI; pintados por frei Solano existem os retratos de Pedro I, D. Pedro II, os paineis de Santa Ismeria e Senhor da Paciencia, todos possuidores de bellas qualidades. Durante algum tempo, varias dependencias do convento estiveram occupadas pela pagadoria das tropas e archivo publico até 1872, quando foi mudado para o antigo recolhimento do Parto, na rua dos Ourives, hoje Rodrigo Silva, esquina da de S. José. O claustro é de cantaria, com arcarias, circumdado de dez capellas, vendo-se em uma dellas o tumulo de D. João, filho primogenito de D. Pedro I, em uma outra as sepulturas de D. Affonso e D. Pedro, filhos de D. Pedro II. A igreja é do estylo jesuitico; no portico está o nicho com a imagem de Santo Antonio. O convento de Santo Antonio foi sempre um verdadeiro repositorio de glorias; sob as suas abobadas viveram os mais notaveis pregadores, prosadores, scientistas e poetas deixaram capitulos brilhantes na historia da communidade. Entre os seus filhos notaveis, o convento contou as individualidades de: frei Antonio Coração de Maria, celebre pelas suas predicas; Mont'Alverne, o maior e mais arrebatado pregador do seu tempo; Francisco de S. Carlos, poeta insigne e musico de real merito; Dionisio de Santa Pulcheria, philosopho e poeta; Antonio de Santa Ursula Rodovalho, pregador e philosopho; Joaquim de S. Leocadia, theologo; Francisco Solano, pintor notavel no seu tempo; Francisco de Santa Thereza de

Jesus Sampaio, theologo, pregador e um dos prodromos mais distinctos da nossa emancipação politica; João Capistrano, Caetano Natividade, Francisco da Conceição Valle e tantos outros. Hoje em dia o convento acha-se quasi deserto, poucos frades habitam as suas vetustas abobadas; porém, o seu esplendor de seculos, continúa espelhado na figura fina e aristocratica do bom franciscano Pedro Sinzig, notavel prosador, historiador e musico de rara virtuosidade, como ha bem pouco tempo mostrou em um dos grandes concertos symphonicos, realisado no nosso Municipal. Elle mesmo regeu as suas obras, e a sua figura de monge, serena, como as suas melodias, empolgou a quantos tiveram o prazer de vel-o e ouvil-o.

ADALBERTO MATTOS

# CONSULTORIO MEDICO

Mme. RIOS (São Paulo) — A infecção a que se refere póde ser devida ao gonoccocus de Meisser, inoculado por coito septico. Tratamento — injecções vaginaes com uma solução de permanganato de potassio de 50 centgrs. por mil. Repouso, grandes banhos mornos. Alimentação ligeira.

DORA (Rio) — A "mulher de marmore" não existe. Corrige-se o defeito (haverá fundo hysterico, herança alcoolica, etc ?). Excitação prolongada, e praticar o acto antes ou logo depois das regras.

Aconselho-lhe injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel

M. L. (Rio) — Para uma mulher que amou, o remroso é ainda uma maneira de ser amorosa.

Sim. Acabo de publicar um romance de amor — *Depois do Paraiso...*

COLLEGA OBSCURO (Campos, E. do Rio) — As parathyreoides desempenham funcção anti-toxica incontestavel. A extirpação experimental destas glandulas em animaes provoca sempre tetania. Muito tem-se discutido no tocante ao modo porque actuam. Acreditam uns sejam as parathyreoides neutralisantes de substancias toxicas tetanisantes, que em não sendo destruidas vão agir sobre o systema nervoso provocando manifestações espasmodicas. Pensam outros, envez, que se limitam a regular o metabolismo do calcio: desde que esse não se fixe como antes, os centros nervosos reagem a excitações a que ficariam de todo indifferentes noutras circumstancias.

A tetania latente é affecção rara no nosso meio. Pesquizou o signal deThiemich ?

ABILIO SILVA (B. Pirahy, E. do Rio) — Contra a enterite: Uso int.: Raiz de ipeca, 50 centgs.; simaruba, 4 grs.; agua fervida, 120 cc.; gottas negras inglezas, XX gotas; xe. de ratanhia, 30 grs. Uma colher de sôpa de 2 em 2 horas. Injecções sub-cutaneas de emetina.

Mme. S. S. (Rio) — Exame de sangue (reacção de Wassermann). Aconselho injecções intra-musculares de Sulfarsenol e, ás refeições, uma colher de chá de *Hermegon*.

ALTIVO (São Paulo) — Recommendo-lhe int.: Benzosol, Terpina, ãã 30 centigs.; Phosphato de codeina, 1 centigr. Para uma cap. me. n. 12. Tome 3 a 4 por dia. Injecções intra-musculares de Cholergina. A's refeições, uma colher de sôpa de *Dinatosol*.

D.I.V.A (Rio) — Só com exame.

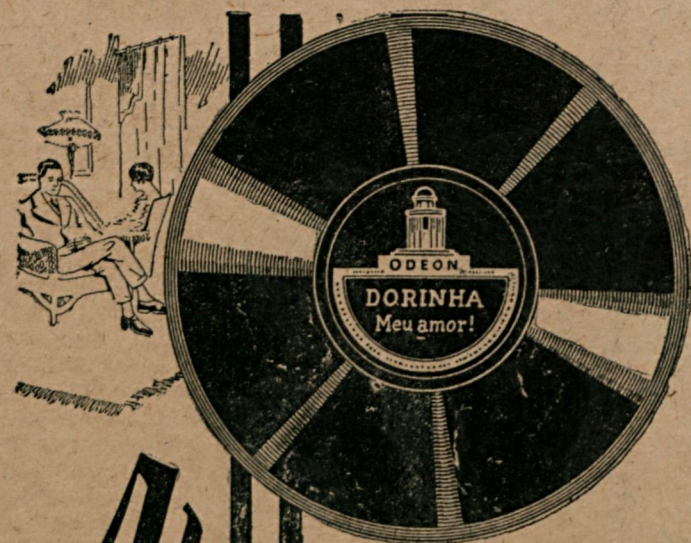
DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Av. Rio Branco n. 143 — 2º andar — Rio de Janeiro — A's 2 horas. Tel. C. 3627. Caixa Postal 2316 (*Imprensa Medica*).



## LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preterido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

Orthof
BISCOITOS AYMORÉ
THÉ DANSANT
BISCOITOS THÉ DANSANT AYMORÉ
BISCOITOS DANSANT
Thé Dansant
é o biscoito fino e saboroso mais indicado para a hora do chá.
BISCOITOS
AYMORÉ
SECC PROP. MOINHO INGLEZ J. P.

## Plenilunio

A' A. B.

Por essas noites de luar,
Risonhas,
Inebriantes de luz,
Argentea e pura,
Propicias ao sonho,
Ao amor e á fé,
Ao extase propicias...
— Noites tropicaes, tão lindas...

Vagueia ess'alma,
De sonho em sonho,
Languidamente,
Nos paramos magicos
De suavidade, languidez...
— Paramos bemdictos!

Alma de mulher,
Menina-moça,
Flor que apenas desabrocha
Aos raios do sol da manhã da vida,
Estuante de seiva,
Sequiosa de luz,
Sonhadora, já, dos segredos da vida,
Das coisas de amor,
Dos enlevos supremos...

Coração de mulher,
Ingenuo ainda,
Pomo suave de ventura,
Lyra ideal que vibra meigamente
Em accórdes subtis,
Sonhadoramente,
A' brisa carinhosa
Das noites de luar
— Tão lindas!

Anjo-mulher,
Sincera e justa,
Eu te bemdigo
Pela affinidade dos nossos sonhos,
Dos nossos extases,
E lagrimas
Na idealidade da vida...

B. S.

Rio, Abril de 1929.

## CONTO CINEMATOGRAPHICO...

"As almas lyricas não morrem: dormem apenas, para acordar ao som da musica maravilhosa da saudade e reiniciar sua peregrinação na aléa da bohemia espiritual...

— Jennie, Jennie...

E a voz do moribundo, entrecortada por dolorosos gemidos, espalhava-se pelo ar como em busca de consolo que só dois olhos de Jennie poderiam proporcionar. Era a ultima vez que elle pronunciava aquelle nome, porque era a ultima vez que elle pronunciava uma palavra. Agonisante, massacrado pelas dôres horriveis, incapaz de reflectir, pronunciava o nome da mulher que sempre vivera em seus pensamentos, com a sublime espontaneidade de um gemido, suavisando sua magua por morrer longe della...

Fôra, a sua, dolorosa historia de amôr que produzira chagas vivas e latejantes, de tristezas e de martyrios, sob as casquinadas sarcasticas de outros homens que os afastaram, apezar de unidos pelos sentimentos.

Ambições torpes, convenios mesquinhos, opiniões despreziveis julgaram, sempre, que os dois entes, unidos pelas almas boas, não poderiam pertencer um ao outro. E um dia, allucinados por tantas agonias, desesperançados, separaram-se. Elle, num momento de orgulho ferido, soluçante, em esforço sobrehumano, dissera apenas:

— Jennie, eu não te quero mais. Esqueçamo-nos...

— E eu já não te queria ha muito tempo, respondeu, altiva, ferida no amor e no orgulho.

* * *

Annos succederam a annos. As almas continuaram a viver juntas, através de magnificos vôos espirituaes, e de sonhos encantados de moços apaixonados. Os olhos della, em noites enluaradas, procuravam na semi-escuridão das ruas o vulto querido, o vulto ansiosamente esperado, na illusão de que elle voltaria para vel-a mais uma vez, para reviver a vida que se extinguia pelo passado em fóra... E elle não voltou, porque, bem longe, em paragens desconhecidas, vivia recordando, espiando as estrellas que ella tambem espiava.

Annos succederam a annos. Elle se tornou indifferente ás meiguices de outras mulheres, brincando com ellas maldosamente. Ella, em perenne tristeza, definhava, na esperança de que Deus haveria de ouvir as suas préces e lhe daria de novo o amôr de seu amôr...

* * *

— Jennie, Jennie...

Era a voz do moribundo que clamava, entre gemidos, pelo conforto que só Jennie lhe poderia dar, numa caricia ou num olhar...

E Jennie ali estava consolando os afflictos. Correu para o homem que a chamava pelo nome. E, surpresa, louca de dôr e alegria, maravilhada, viu o seu amôr ali, inconsciente, a chamar por ella em ultimo adeus á vida.

Ergueu aos céos fervorosa prece e agradeceu a Deus a graça de tornar a ver quem sempre vivera em seus pensamentos. E, tremula:

— Elle ainda me ama. Mentimos por orgulho e soffremos por orgulho.

* * *

Possivelmente elle sarou dos ferimentos recebidos, pois a fita era americana. E casaram-se, e tiveram filhos e foram felizes. Nas fitas americanas elles sempre são felizes...

E nós aqui neste mundo tão differente vivemos a pedir ao acaso nos proporcione hospitaes e agonias para podermos murmurar, entre gemidos de dôr, que possam fazer crêr que é a alma que fala meiga e sinceramente:

— Jennie, Jennie...

* * *

"Findou a aléa da bohemia espiritual. A alma retorna ao somno, satisfeita e feliz!

PLINIO FLORES

# VERSOS DE COLLABORAÇÃO

## FELIZ ENCONTRO

Em meu caminho te encontrei um dia...
Vinhas sorrindo tentadoramente.
Tambem sorrindo satisfeito eu ia
Pelo prazer de assim te vêr contente.

Em meu caminho te encontrei um dia...
Vinhas tristonha lentamente andando.
Tambem tristonho vagaroso eu ia
Pelo pezar de assim te vêr chorando.

Em meu caminho te encontrei um dia...
Vinhas cantando ao matinal frescor,
Tambem cantando venturoso eu ia
Pela victoria triumphal do amôr!...

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Nesse caminho em que te achei um dia,
Hoje passamos pelo bosque espesso,
Cheios de amôr, repletos de alegria,
Acompanhados de um petiz travesso.

ALFREDO BRÊDA

(Rio)

◆ ◆ ◆

## O MAR

O mar tem como a vida um mysterio insondavel:
Ora é manso e sereno, ora é forte e indomavel.

E como a humanidade o mar é ambicioso:
Quer ser inda maior, quer ser bem mais grandioso.

E gigante, feroz, convulso, encapellado,
O mar todo se agita — é um jaguar irado...

E volta novamente á calma habitual:
A procella se foi, passou o vendaval.

Assim, tambem a vida, ás vezes bonançosa,
Se torna de repente em noite procellosa...

LUIZ MAIA FILHO

(Cataguazes)

◆ ◆ ◆

## NOITE CHUVOSA

Chove lá fóra uma chuva miuda
Num rythmo descompassado
Cahe no lagedo e no telhado
Molhando a noite côr de treva
Folhas de arrasto o vento leva...
De uma gotteira, as gottas cahem
Numa bacia de latão
Uma a uma: tão... tão... tão...
Parece um "tam-tam" africano
Sempre a bater no mesmo tom
E que me faz dormir, dormir
Um somno bom.
Muito bom.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Eu queria que a morte fosse ao fim
Um somno simplesmente assim...

NELSON DE ARAUJO LIMA

(Do livro *Psalmos*)

◆ ◆ ◆

## VOZES DE UM MORTO...

"Eu ando sem saber porque padeço tanto,
a penar pelo Espaço e isolado da terra;
ouvindo a tua voz nas dôres do meu pranto,
como se eu fosse o cháos e a praga de uma guerra!

Vivo! vivo serei? O remorso me aterra,
e as duvidas do Mal parecem meu quebranto;
corro de espaço a espaço e vivo em todo canto,
como um pobre judeu que eternamente erra!

Orae por mim, irmãos! Tenho sido encarnado,
mas nem pareço ouvir essa voz da consciencia,
e é por isso que eu pago o que fiz no passado...

Calligula que sou num padecer eterno,
se hei de cumprir assim terrivel penitencia,
prefiro de uma vez ser demonio no Inferno!"

WALDEMIRO PINHO

(Rio)

◆ ◆ ◆

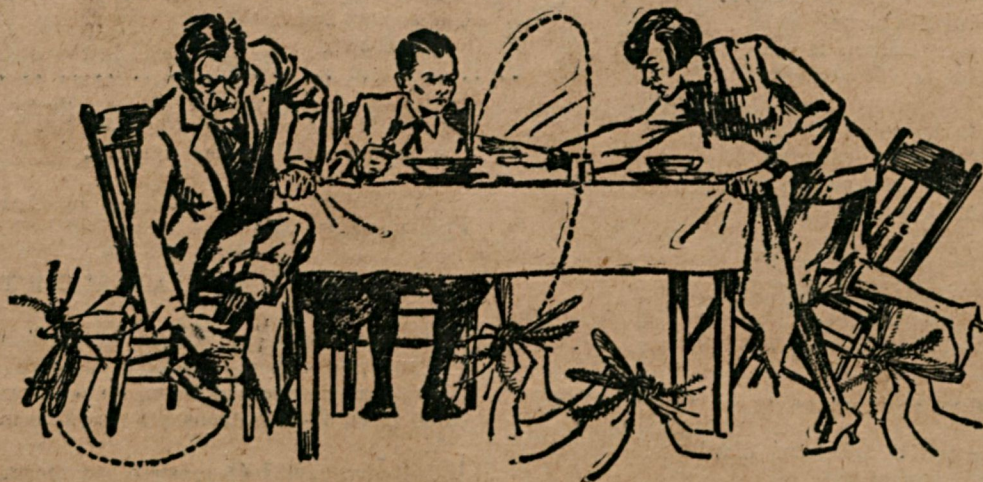
## PARTIDA

Eu que tinha por ti toda esperança, vendo
Que vaes partir, soluço o meu porvir perdido;
E deixo que te vás, que sigas para o olvido
Deste amôr que julguei o mais feliz. Comprehendo

Que se agora dissesse: — Fica! ao teu ouvido,
Zombarias de mim e, por me ver soffrendo,
Mais veneno, cruel, ias lançar, dizendo:
Outra virá que traga o sonho appetecido.

Outra ha de vir que faça o teu viver ditoso:
Nos momentos de amor, nos extases do goso,
Has de esquecer a quem partiu qual peregrino.

Ah! não teres sondado o coração, que queres?
E's mulher. E's perversa. Assim são as mulheres.
Que sejas bem feliz no teu novo destino.

HUGO MOTTA

# *Incommoda e envenena o sangue*

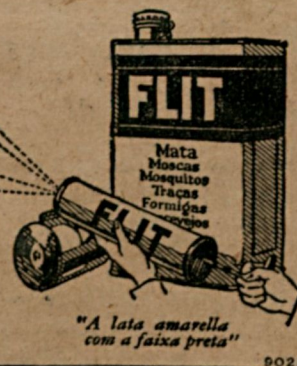
O MOSQUITO que escapa tão facilmente mortifica com a sua picadura irritante. Chupa o sangue e deixa os microbios mortiferos do paludismo, a febre amarella, o dengue e outras doenças devastadoras! Destrua este inimigo mortal—é facil, basta pulverizar o Flit.

Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.

Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.

*Distribuido por* Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

*Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas*

*"A lata amarella com a faixa preta"*

902P

# O PHILOSOPHO QUE VIVIA RINDO

Por COLUMBANO FERREIRA

Cãs soltas ao vento, viseira erguida, peito descoberto, só e olhando para dentro de si mesmo segue, rua afóra, o philosopho que vivia rindo.

Sua historia, como a de todos os homens que passaram não comprehendidos pela sua época, é triste, mas encerra uma grande lição.

Desde moço aprendera, por intuição divina, a ler, como num livro aberto, a physionomia dos homens no eterno carnaval mundano. Descobrira, no baile de mascaras da vida, a inveja horrivelmente feia e estrabica, a maledicencia de bocca gangrenada e dentes azinhavrados, a hypocrisia, muito parecida com as demais mascaras, mas escandalosamente pintada.

O despeito, a adulação, a estultice, a ignorancia, o vicio, sob multiplos aspectos, a covardia, a obstinação, tudo, desgraçadamente, reconhecera... e desde então, para vencer na vida, começou a sorrir...

Mais tarde, como a largueza de sua visão e a convicção de suas idéas lhe dessem a videncia dos genios e a intelligencia dos illuminados, soffreu a critica acerba da turba-multa dos mediocres e a vaia impiedosa das hostes invisiveis dos zoilos.

Mais uma vez sorria.

Voltou-se então, rejuvenescido e esperançoso para o Amôr, tornando-se um crente de seus milagres e um iniciado de seus mysterios. Amou, com delirio, as cabelleiras loiras, os olhos negros, as espaduas nuas, os seios rijos, as tranças de azeviche, os labios de coral...

Teve, porém, e mais uma vez, a grande desgraça de fazer do Amôr não unicamente uma funcção do coração, mas tambem do cerebro. E como espectros fugitivos ou abantesmas desmaterialisados sentiu fugirem de seus braços e da luz radiante de seu olhar todas as mulheres que eram suas paixões e que eram seus deslumbramentos... E sorria ainda.

Rico que era, distribuiu, tambem, ás mancheias, o conteúdo do escrinio de suas riquezas, e abriu de, par em par, as portas da custodia de oiro de seu amago. Cedo, porém, muito cedo, viu vasia sua algibeira, em gelo seu coração.

Lembrou-se então de ir, de porta em porta, pedir, áquelles, a quem dantes soccorrera, uma migalha de pão para sua fome e uma gota d'agua para sua sêde. Mas em paga dos tantos beneficios que fizera só recebia a moeda falsa da ingratidão. Todos vendo nelle o Pedro Cem da legenda, cerraram os vestibulos de seus palacios e a empanada de seus albergues. Aquelles, por demasiadamente sumptuosos, e estes, por excessivamente miseraveis, não o podiam receber.

Comtudo o philosopho tinha ainda na face seu riso illuminado e sereno e continuou a caminhar...

Procurou assim o seio morno das cortezãs e os beijos febris das meretrizes; estas, porém, por lhe terem outr'ora vendido seu corpo deixando de vender a alma, tinham os labios em fogo, cinzas no coração.

E novamente o philosopho sorria. Correu terras depois... transpoz os horizontes de sua gléba natal, vadeou os rios, desvirginou as mattas, pisou as areias dos desertos, sulcou os mares, galgou os cumes alcantilados das montanhas... para ver sempre distante a verde Vupabussú de seu sonho, e como uma miragem, a felicidade...

Constatou que nem linguas, nem fronteiras convencionaes, nem nacionalismos estreitos, nem raças, nem codigos distinguiam os homens.

Em toda parte o mesmo egoismo malsão, a mesma barbaria requintada para satisfazer a fome e o cio, leis biologicas determinando a victoria do forte sobre o fraco...

E sorria ainda.

Um dia, vestes em mulambos, sandalias rôtas, bordão curvado ao peso de seu corpo, mãos callejadas pelo trabalho arduo, o philosopho que vivia rindo, chegou, noite já, ao termo da jornada. Morreu.

Alguem, horas depois, passando na estrada em que elle tombara para todo o sempre, o vê, face voltada para o luar, branco, muito branco, exangue e frio. Na ansia de identifical-o, de descobrir seu nome, sua patria de origem e indicios de seu passado, revolve suas vestes e examina-lhe as mãos.

Tudo debalde.

Nem uma linha por elle escripta, nem uma lembrança da mulher amada, nem uma alliança em seus dedos, nem um real em sua algibeira. Só na sua face, e já meio desfeito, o rictus grave, mas sereno, com que poude interpretar até o fim a comedia malfeita de sua vida.



## Bolinar

Eu conheço "bolinas" de todo geito. Os que bolinam com os pés, os que bolinam com os joelhos, com os braços, com o cotovello... Até com os olhos se bolina... até com a ponta da bengala, com a palheta.

Eu acho o bolina um typo semvergonha, mas o Brasil tem o seu "quê"... E' um prazer, sempre ouvi dizer aos "bolinas" da nossa terra...

Por aqui, entretanto, engraçado!, eu vejo "bolinas" levarem tudo na brincadeira. Elles e ellas rindo, conversando, brincando, chupando chocolate!...

Influencia do clima... Noutros tempos o Polo Norte devia estar situado por estas alturas.

CABANAS

# Os Sete Dias da Politica

O Brasil está alarmado com uma idéa que anda por ahi cavalgando o dorso dos jornaes. Querem transformar o Congresso Nacional em estação de radio, de maneira que todo o paiz soffrerá o supplicio chinez de ouvir os discursos dos oradores da Camara e do Senado. Não: tenham paciencia. Isso só póde ser idéa de algum reporter do Monroe ou do Palacio Tiradentes, com uma alma de villão de cinema, tão malvado e tão perverso que quer infringir a todo o Brasil, o seu martyrio quotidiano.

Imaginem só: á hora do jantar, fim de anno. O pessoal todo á mesa de um lar feliz. A mãe de familia abre o radio para abrir o appetite com um sambazinho capitoso. E em vez do samba, o radio vomita em cima da honrada familia um discurso do Sr. Cardoso de Almeida, aquelle insupportavel discurso que elle faz, todo fim de anno, demonstrando o equilibrio orçamentario. Nem vale a pena pensar no soffrimento dessa pobre familia, assim abandonada repentinamente, á furia oratoria deste sinistro financista nacional.

* * *

Mas ha coisa ainda peor. Madame recebe visitas de cerimonia. Cumprimentos. Conversas que se tornam, de momento a momento, mais amistosas. E, em certo momento, Madame resolve proporcionar um prazer ás suas visitas pondo o apparelho a funccionar.

— Braço é braço! Avança, sacripanta, quero te...

— Protesto! Protesto! Bebedo é sua avó!

— Cachorro! Cana...

— Miseravel! Vou esmagar-te, *seu..*

— Trim! Trim! Silencio! Trim!

Sustos. Gritos. As visitas correm para a rua apavoradas. De tarde, os jornaes explicam que o Sr. Miguel Calmon occupou a tribuna e trocou palavras descortezes (ah! a ethica jornalistica...) com um deputado da minoria...

* * *

Não. Vamos pôr esta idéa de lado. Antes de installarem o radio no Monroe e no Palacio Tiradentes, antes de resolverem irradiar os discursos dos senhores congressistas, lembrem-se que existem apparelhos de radio em muitas casas de familia, aqui e em todo o paiz. E mais: lembrem-se que, no Congresso Nacional, ha homens como os Srs. Lopes Gonçalves, Aristides Rocha, Mendes Tavares, que querem falar, que têm direito á palavra e podem apanhar de surpresa os ouvidos indefesos de qualquer um. Lembrem-se que o Sr. Fernandes Lima, ás vezes apparece na tribuna. Lembrem-se que até o Sr. Joaquim Moreira perpetra necrologios de quando em quando — e os mortos não se levantam! — , sem que ninguem desaffronte a memoria do extincto...

E' verdade que ha, tambem, oradores hypnoticos, como o Sr. Antonio Moniz ou o Sr. Jeronymo Penido. Mas, ó desgraça! o Congresso não costuma funccionar á noite. E deste modo, a virtude saporifera da sua oratoria, só seria aproveitavel nos sanatorios, para nervosos insomnes.

* * *

A idéa tem lá o seu quê de aproveitavel. (Não ha nada por peor que seja, que não contenha algo de bom.) Porque, no fim de contas, tanto o Senado como a Camara têm os seus oradores que podem ser ouvidos, que devem ser ouvidos. Um discurso do Sr. João Mangabeira é sempre uma pagina viva, que a gente ouve com prazer, por mais ingrato que seja o thema. O Sr. Francisco Sá é um orador que encanta, até mesmo através de um apparelho de radio. Na Camara, ha varios talentos moços que sabem exprimir as suas idéas num estylo palpitante e gracioso

e numa fórma limpida e elegante. Exemplos: Afranio de Mello Franco, Abner Mourão, José Bonifacio, Souza Filho, Roberto Moreira, Lindolpho Collor, Joaquim Salles, Marcondes Filho e Odilon Braga.

No Senado, mesmo, além do Sr. Francisco Sá, ha oradores como o Sr. Gilberto Amado, que é sempre interessante, novo, original, que nunca se banaliza. E como o Sr. Epitacio Pessôa, cuja oratoria serena e sobria se enaltece de conceitos profundos e de imagens ricas e novas. Ha, ainda o Sr. Bueno Brandão, que se faz respeitar, na tribuna como um habil e perigoso esgrimista da palavra.

Mas que podem fazer este pequeno numero e mais alguns outros, no meio da grande maioria?

* * *

Seria necessario estabelecer uma selecção de oradores e uma rigorosa censura pelo radio. Cada dia, a Camara escalaria um orador, annunciando, logo, no começo da irradiação: — "Hoje, falará o deputado Humberto de Campos. Prohibido para menores e senhoritas".

E o radio do Senado previniria: — A's 2 horas: para os doentes de insomnia! Vae falar sobre a questão financeira o senador Adolpho Gordo!

O então: — O Senado irradiará, convenientemente censurado, um discurso do Sr. Aristides Rocha. Amanhã, não haverá irradiação: o Sr. Antonio Moniz inscreveu-se para falar sobre a politica bahiana, e o senador Miguel Calmon prometteu comparecer!

Perto do fim do anno, as estações de radio de ambas as Camaras fechariam para evitar ao publico a surpresa de algum numero extra-programma. Este numero bem poderia ser um discurso do Sr. Irineu Machado, sem a devida e indispensavel censura, ou uma oração do Sr. Pedro Lago, penitencia que não teriamos coragem de prescrever ao mais endemoinhado peccador.

Temos uma suggestão para o caso de vingar a idéa: Arranjem, tambem, uma secção para a guryzada. Meia hora de irradiação para os pequenos lombriguentos a cargo de um camarada alegre como o Sr. Pires Ferreira ou como o Sr. Marcolino Barreto. Desta, poderia fazer parte o Sr. Carlos Cavalcante. Isso seria, talvez, a unica coisa util que a irradiação parlamentar proporcionaria ao paiz: meia hora de humorismo para a creançada indigena. não esqueçam de engajar, por ahi, o Sr. Viriato Corrêa que, nas epocas fecundas, costuma produzir um punhado de anecdotas cheias de bom humor.

* * *

Uma coisa indispensavel é a censura. O melhor seria que a idéa não vingasse. De victimas, bastam os reporters parlamentares, os tachygraphos do Congresso e os linotypistas da Imprensa Nacional.

Mas se fôr inevitavel a calamidade, tenham piedade dos neurasthenicos e dos cardiacos que povoam este immenso paiz! Defendam, ao menos, a moralidade publica, o socego publico, a hygiene publica, instituindo a censura prévia e exercendo uma fiscalisação rigorosa do espectaculo parlamentar...

## Dr. Mario Magalhães

Para Bello Horizonte seguiu terça-feira esse nosso distincto confrade, ex-director d'*A Noite* e d'*A Reacção* e que, ultimamente, com tanto brilho e criterio, secretariava *A Patria*.

Na capital mineira o Dr. Mario Magalhães assumirá a secretaria d'*O Estado de Minas*, diario matutino que o grupo financeiro d'*O Jornal*, desta capital, do *Diario da Noite* e *Diario de São Paulo*, acaba de adquirir.

*O Estado de Minas* será transformado agora em um jornal de feição moderna, altamente informativo e estamos certos de que Mario Magalhães lhe dará um grande impulso, não sómente pelo seu grande amôr á profissão, como pelas suas qualidades de caracter, intelligencia e efficiente organisação.

Agradecendo o abraço de despedidas que, pessoalmente, nos veiu trazer, desejamos-lhe todas as venturas.

# Quanto custa?

Talvez muito barato, talvez muito caro. O Senhor não sabe ao certo porque as contas serão feitas mais tarde, quando o senhor não gostaria de fazel-as.
Mas outros já sabem e têm a obrigação de lhe dizer. Cada Tosse "inoffensiva", cada Resfriado "sem importancia", custa-lhe muitos annos de vida! Não ha Tosse inoffensiva, senhores! A Tosse enfraquece, incommóda, rouba o repouso e é uma porta aberta á tuberculose; quanto mais depressa fôr tratada tanto melhor.

Logo aos primeiros accessos de tosse, tome algumas colheres do

# GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

TOSSE ~ RESFRIADO ~ BRONCHITE ~ ROUQUIDÃO

UM REMEDIO QUE NÃO FALHA!

## INSTRUCÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DA FEBRE APHTOSA

O tratamento da febre aphtosa pode ser curativo ou preventivo.

### TRATAMENTO CURATIVO

Consiste em eliminar as lesões que existirem e evitar as complicações que frequentemente se observam. Como porém a doença é muito contagiosa, o que explica o grande numero de animaes atacados, o tratamento curativo torna-se dispendioso e difficil, e assim sendo, limita-se quasi exclusivamente aos animaes puros mantidos nos galpões.

### LESÕES DA BOCCA

Grande quantidade de medicamentos foram preconisados no tratamento da febre aphtosa, obtendo-se com muitos d'elles excellentes resultados, pois a base dum tratamento já constitue os cuidados hygienicos que visam principalmente impedir a apparição das complicações taes como: aborto, diminuição da producção de leite, queda dos cascos, mamites etc.

Para combater as aphtas da bocca, começa-se por mudar o regimem de alimentação se for possivel, substituindo ás forragens seccas por verdes, grãos cosidos etc. principalmente aos animaes de valor. Fazem-se lavagens da bocca com soluções de vinagre, acido picrico a 1% creolina a 2% permaganato de potassio a 2% etc.

E' preciso agir com cautella para não ferir a bocca dos animaes, e lavar somente os pontos onde existirem as aphtas, e ao executar estas operações deve se tomar cuidado de não pegar a lingua porque corre o risco de desprender a membrana que esteja tumefeita.

Para favorecer as funcções digestivas podem-se administrar purgativos suaves com a agua de beber, sulfato de sodio na dose de 250 a 500 grammas para os animaes grandes, 100 a 150 grammas para animaes medios e 30 a 80 grammas para os pequenos.

Vacca hollandeza

Este tratamento, como já disse é muito difficil de executar nos animaes criados no campo, salvo se existirem optimos curraes e pessoal bastante para fazer o serviço. O melhor processo de combater a aphtosa quando grassa levemente, é comtaminar a todos os animaes da fazenda. Desta fórma a doença estendendo-se a todos de uma fórma benigna acaba rapidamente, no passo se deixarmos a doença contaminar os animaes naturalmente, leva muito tempo para acabar.

Touro da Vendéa

Esta infecção pode realizar-se por simples reunião de animaes sãos com doentes, ou fazendo passarem os animaes são por uma manga para esfregar levemente a baba virulenta provinlente de animaes com aphtosa. Pode-se ainda botar sal de cosinha nos coxos de maneira que os animaes doentes comendo, espalham a baba, e permittem a contaminação dos que ainda não contrahiram a doença. Este processo de infecção de todo o gado somente é aconselhavel quando a doença é benigna, pois se ella vem com caracter grave é até contraproducente fazer semelhante operação.

### LESÕES DOS CASCOS

O tratamento dos cascos exige dos animaes, mudança frequente das camas e muita hygiene dos pisos. O tratamento é o mesmo que para as aphtas da bocca, podendo-se ainda empregar o sulfato de cobre a 2%. Para os animaes de campo o tratamento é difficil pelo mesmo motivo a que me referi acima. Daria muitos resultados fazer passarem os animaes num lugar onde os cascos pudessem ser mergulhados numa das soluções a que me referi, ou agua de cal a 10%.

### LESÕES DO UBERE

Para os uberes o mesmo tratamento indicado: quer dizer, lavagens com uma das soluções desinfectantes já descriptas de preferencia mornas e consecutivamente uma pomada a 15% boricada a 16%, oxido de zinco a 16% etc. E' necessario esvasiar o ubere constantemente para evitar os mamites.

Nos casos de mamite declarada, deve-se usar a seguinte pomada:

Uso externo.

| | |
|---|---|
| Iodureto de potassio | 10 grammas |
| Camphora . ........ | 20 " |
| Extracto de belladona | 5 " |
| Manteiga de cacau. . | 100 " |

Fazer 2 applicações por dia.

### TRATAMENTO PREVENTIVO

Ha muitos annos que se estuda com interesse o problema da febre aphtosa no mundo.

Varios experimentadores têm empregado seus esforços no sentido de obter um virus aphtoso (attenuado) que possa ser empregado como vaccina, porém até á presente data a actividade dos que se têm dedicado a este importantissimo problema não logrou obter resultados.

A questão da prophylaxia por intermedio do isolamento sequestro, desinfecção e todos os demais processos empregados, num meio como o nosso, e dada a grande contagiosidade da febre aphtosa, pode se considerar sem resultados.

F. BORGES

## AS CABRAS PODEM CONTRAHIR A TUBERCULOSE DAS VACCAS

Embora se considerem as cabras como animaes muito sadios, ellas estão sujeitas a doenças e varios incommodos como qualquer outra classe de animaes; entretanto as cabras são menos sujeitas a molestias do que os ovinos mas essas duas especies são tão alliadas que o tratamento nos

Vacca normanda

casos de enfermidade é o mesmo para ambos.

Uma questão de grande importancia e para a qual os criadores chamam a attenção é o facto de que as cabras são raramente affectadas pela tuberculose.

A sua immensidade a essa doença é talvez devido a localidade em que vivem ao relento do que isenção natural.

Quando mantidas em alojamento com vaccas tuberculosas, ellas contrahem essa contagiosa e maldita doença.

As cabras que se criam em boas condições não estão sujeitas a doenças ou não as contrahem por serem animaes de constituição sadia e forte, mas existem algumas molestias de menos importancia que as affectam e deixam-nas em más condições.

CORRESPONDENCIA

JOSÉ PEIXOTO (Barra do Pirahy). E. do Rio.

Resposta: — Deve-se tratar de um caso de garrotilho; aconselho collocar o animal em logar coberto e arejado, ministrar-lhe um purgativo de "Sal de Glober" — 400 grs. e usar o Soro especifico do Laboratorio de Biologia Veterinaria Mathias Barbosa; use segundo indicações da bulla. Outrosim, recommendo applicar lavagens de soluções desinfectantes nas narinas do animal do especifico denominado Garrotilho, nº I e nº 2.

CASTRO E SILVA (Mendes. E. do Rio.

Seu animal precisa de repouso, boa alimentação e uso diario de 10 a 15 grs. de Iodureto de potassio.

PIMENTA (Barra Mansa). E. do Rio.

No caso de Mammite declarada, aconselho usar a seguinte pomada:

Uso Veterinario (externo)

| | | |
|---|---|---|
| Iodureto de potassio..... | 10,0 | Grs. |
| Camphora.................. | 20,0 | " |
| Extracto de belladona..... | 5,0 | " |
| Manteiga de Cacáu...... | 100,0 | " |

Fazer 2 applicações por dia.

FELLIPE ORTIZ (S. Paulo).

Bóde da raça de Valais, de pescoço preto.

Mande-nos o requerimento devidamente sellado, que o levaremos ao Ministerio da Agricultura, de qualquer modo, porém, torna-se imprescindivel a sua inscripção no Registro de Lavradores.

Nada nos custa remetter-lhe os formularios, pelos quaes nada nos ficará a dever, pois, o nosso serviço é feito exclusivamente para facilitar os nossos assignantes.

BASTOS & IRMÃO (Wenceslau Braz). Minas.

Sómente no proximo mez de Junho a Julho. Se a sua propriedade está inscripta basta requerer ao Director do Serviço Fomento Agricola.

ADELINO BASTOS (Itaperuna). E. do Rio.

Bóde commum, existente no Brasil

Aconselho empregar ao animal o seguinte Vermifugo, para o cavallo:

Uso Veterinario (interno)

| | | |
|---|---|---|
| Acido arsenioso........... | 1,0 | Gra. |
| Pó de Feto macho........ | 5,0 | " |
| Essencia de Therebentina.. | 20,0 | " |
| Mel...................... | Q. S. | " |

Para I electuario.

F. BORGES.

INSTRUCÇÃO SOBRE O TRATAMENTO DOS ANIMAES

Avisamos aos Srs. criadores que iniciamos um Consultorio Veterinario a cargo do Dr. Frederico Borges, referente a varios assumptos pastoris, como sejam: molestias do gado, conselhos sobre criação, obtenção de reproductores, etc.

NOTAS — Quaesquer consultas referentes a pecuaria, deverão ser dirigidas por cartas ao escrptorio geral da Comp. Brasileira de Freios Prophylacticos e Productos Veterinarios — Rua Carlos Sampaio, 68 (sob.) Tele. Central 5742. (Rio).

# THEATROS

## O NOVO SÃO PEDRO

A preoccupação maxima dos profissionaes de theatro é o novo São Pedro. Todos andam de olho grelado. Os Segretos allegando em seu favor a tradição, entendem que o theatro lhes cabe, de pleno direito, para o conservarem eternamente fechado, afim de que não decresça a renda do São José e do Carlos Gomes. O Viggiani, emquanto não fôr emprezario do Municipal, cousa para que, ha largos annos vem se preparando, entende que o São Pedro não podia ser melhor entregue do que á sua pessôa.

M. Pinto, ultimo occupante do velho São Pedro acha que deve ser o primeiro do novo, não impressionando absolutamente o facto de ter sido preciso arrazar a solida casa de espectaculos, até os alicerces, como uma satisfação á opinião publica, logo aós á ultima temporada, ali, da Companhia Margarida Max. Francisco Serrador, por sua vez, pensa que um cinema falante ou mudo era o melhor destino a dar ao novo theatro e já acenou ao usurario Geremario Dantas com aluguel que mata a negrada toda na cabeça. Outros emprezarios de occasião têm tambem os seus planos, sendo que dos permanentes o mais manhoso é o Neves que está agindo na sombra e em muito bôa sombra... Todos, porém, são accordes em um ponto: só acceitam o theatro sem o Raul Cardoso. Com o Raul Cardoso não o querem nem de graça. Têm medo de ficar malucos...

O São Pedro, segundo nos declarou em reserva o proprio dr. Antonio Prado Junior, não será de ninguem. A Prefeitura não tem o intuito de exploral-o como theatro, nem mesmo lhe passara pela idéa construir um theatro, muito menos desejando preoccupar-se com semelhante assumpto. O que houve foi a necessidade de rectificar o alinhamento da Avenida Passos e da Travessa do Theatro para deixar a descoberto o Gabinete Portuguez de Leitura, tudo para fazer a vontade ao Professor Agache.

Não podendo o illustre urbanista ser contrariado e sendo impossivel afastar o theatro dali para acolá não houve remedio sinão pôl-o abaixo e fazel-o de novo. Gastam-se assim seis ou sete mil contos mas o lado esquerdo da Avenida Passos fica em linha recta e todo o mundo poderá contemplar á vontade a belleza manuelina do Gabinete.

Foi máo negocio para a Prefeitura. O São Pedro podia ter ficado como estava.

Por quatro ou cinco mil contos o pessoal do Gabinete Portuguez de Leitura mudava o edificio para qualquer logar mais vistoso. Até para Paris se Mr. Agache quizesse, mas ninguem se lembrou disso.

Agora conta o Rio com mais um theatro, construido por uma firma especialista em casas de apartamento.

O Prefeito quiz significar com isso que os artistas nacionaes precisam muito mais de casa para morar, do que do palco para se exhibir. Complete, agora, a sua idéa. Dê o São Pedro á Casa dos Artistas para abrigo da companhia que aquella instituição beneficente está organisando com os sem contracto. E assim, em vez de theatro — asylo...

## A ENQUETE DE "A PATRIA"

O dr. Paulo de Magalhães, actual redactor e critico incognito de "A Patria" está realisando uma enquête, com o titulo "Que é preciso fazer pelo theatro no Brasil?" entre todos os que directa, ou indirectamente se preoccupam com o assumpto, entre nós. Tendo, porém, se esquecido lamentavelmente, de ouvir em primeiro logar a maior autoridade a respeito, que é "O Malho" e, por elle, o redactor desta secção, apressamo-nos em emendar-lhe a mão, estampando aqui as nossas respostas, ás respectivas perguntas.

Comecemos, pois.

1º — O theatro está em decadencia no Brasil?

— Não está, não senhor! O publico é que está em decadencia.

2º — Por que?

— Influencia de um s a mais. Em vez de analphabetisação — asnalphabetisação...

3º — Acha que o cinema prejudica o theatro?

— De modo algum! Ao contrario esforça-se por impôl-o. V. g. as companhias do São José, do Iris e intermittentes do Gloria. Depois o cinema é o theatro, por excellencia, das operações...

4º — Tem alguma idéa original para diffundir o theatro no Brasil?

— Como não? Crear quanto antes o Departamento Nacional do Theatro, nomeando para dirigil-o um filho do Presidente da Republica. Crear, em cada capital de Estado, uma Inspectoria do D. N. T., nomeando inspector um filho do Presidente ou Governador do Estado. Crear em cada municipio uma delegacia do D. N. T., nomeando delegado um filho do presidente da Camara ou do chefe politico local. Dar-se-ão a esses cavalheiros bons ordenados. E' claro que nada farão pelo theatro, mas os papás abster-se-ão de crear tropeços á vida das companhias theatraes, taes como impostos extorsivos, exigencias tolas de regulamentos e codigos policiaes e de menores, etc, etc.

5º — O que pensa da Lei Getulio Vargas?

— Que foi feita só para uso do dr. Gilberto de Andrade.

6º — Acha util a creação de um theatro official?

— Decerto! Será o complemento do Departamento Nacional do Theatro. Emprego para muito pimpôlho politico. Em vez de theatro official, primeiros, segundos, terceiros officiaes do theatro! E havemos de apreciar cada artista! Só desejamos uma cousa: que seja seu director o dr. Paulo de Magalhães.

Assim não se chegará a fazer nada, o que será um bem para o theatro no Brasil. O Paulo falará, todo o tempo, á porta do Trianon e ficaremos para sempre livres de um theatro tão cacete, tão narcotisador como a Comedie Française!

Eis ahi as respostas que julgamos opportuno dar ao que não nos foi perguntado.

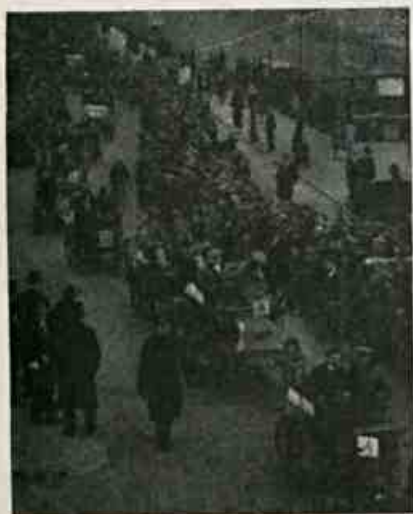
MARI NONI

# O MALHO

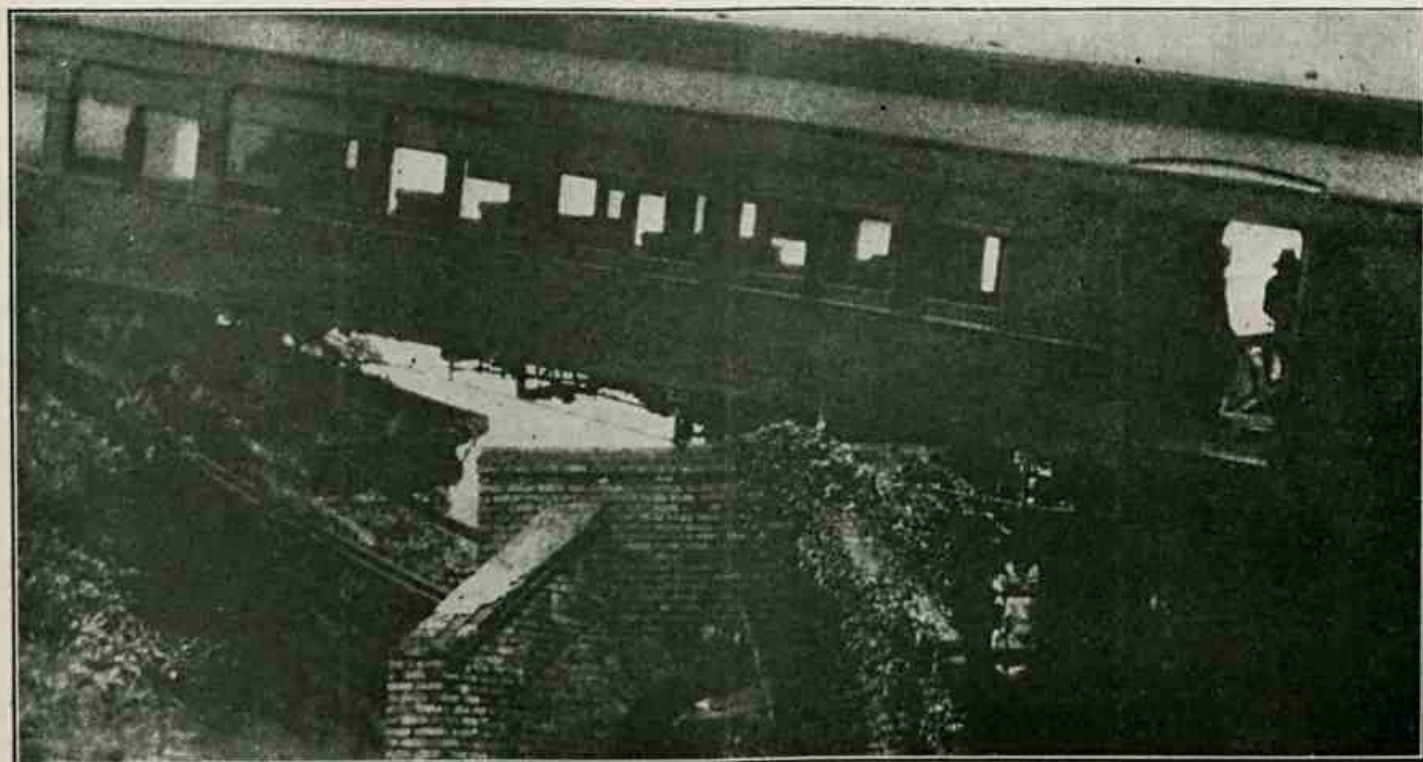
NUM. 1.393 ANNO XXVIII

RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1929

## GUERRA AO MOSQUITO

*O STEGOMYA — Quando a minha especie fôr completamente exterminada, muita gente vae ficar na miseria...*

*Chegada sensacional em Brigton, da corrida annual dos automoveis de trinta annos.*

*"O Cresus do Japão", morreu de cancer, com 91 annos. Tal foi o attestado passado pelos medicos. Mas o barão resuscitou no momento que começavam os ritos funerarios.*

*Sem piedade pelo vencido: Um boxista chinez agradece os applausos da multidão com este modo original.*

*Um trem de passageiros na Carolina do Sul (Estados Unidos, tendo tomado uma nova linha, descarrilou perto de Colombia. O accidente foi devido a uma inundação que occasionou o desmoronamento da ponte sahindo vinte e um feridos e tres mortos.*

*Um auto para andar na neve — Um engenheiro de Vienna, M. Rantasa, no seu novo auto-"sleigh", munido de patins.*

*Mr. Jones, da General Electric Co., acaba de construir uma pequena locomotiva que é ligada a um microphone. Basta dizer-lhe "stop" ou "para traz", para que ella pare ou recue.*

*O quarto de dormir de Cecil Sorel, com a celebre cama de Dubarry que foi vendida pela bella quantia de 211.000 francos!*

O harpista Paschoal Torzillo

# TYPOS POPULARES

Toda cidade, por menor que seja, tem seus typos populares que nos acostumamos a ver quasi diariamente nas ruas e a quem chegamos até a estimar pela nota caracteristica e pittoresca que emprestam aos logares onde vivem.

São quasi sempre bohemios, philosophos, artistas, homens de espirito, cuja figura se torna tradicional, passando de geração a geração a historia dos seus habitos, suas facecias, bizarrices e excentricidades. Quem já esqueceu o typo inconfundivel de Lopes Trovão, — o inflammado tribuno popular, — com sua original cartola, seu rutilante monoculo, seus collarinhos de longas pontas abertas, sempre discutindo com os carroceiros que maltratavam os muares, ou gratificando os cocheiros dos antigos bondinhos de tracção animal quando não chicoteavam os burricos?

E a figura estranha do poeta B. Lopes com aquelle enorme chapeirão de palha de carnaúba, roupas largas de algodão, esvoaçante gravata á Lavallière, caminhando ao lado de Sinhá Flôr?... E Mucio Teixeira, fantasiado de Barão de Ergonte, tambem de monoculo como Lopes Trovão, cartola e amplas sobrecasacas cinzentas de lord inglez?

E o Dr. Coelho Lisbôa, com sua cabelleira grisalha em caracóes? E Lima Barretto, sempre desalinhado, sarcastico e zombeteiro. E mais a rotundidade feliz de Emilio de Menezes, o grande poeta?... São figuras que ficam; não passam com o tempo em que viveram.

Figueiredo Pimentel, o primeiro dos primeiros chronistas elegantes da cidade lançou o dito: "O Rio civilisa-se", e a cidade ia-se tornando movimentada, rumorejante.

Contrastando com a celebre e *kolossal* banda allemã, militarmente uniformisada de azul marinho, e que nos aturdia os ouvidos, ha 20 e tantos annos passados, com os estridentes accordes dos seus trombones e pistons "executando" (pena capital), a *Viuva Alegre* e o *Conde de Luxemburgo*, tivemos o harmonioso quarteto dos cegos, de que sómente resta o violino Magriña, tocando no Casino Beira-Mar a saudade dos companheiros desapparecidos.

A harpa de Paschoal Torzillo.

Ha mais de 20 annos tambem, quem entrasse em conhecida leiteria da rua do Ouvidor, teria de ver, infallivelmente, ao fundo da casa e á esquerda, o velho harpista Paschoal Torzillo, dedilhando no seu bello instrumento trechos populares de operas ou de musicas em voga.

Com sua alva cabelleira emoldurando-lhe o rosto, corado e risonho, ao terminar um trecho de musica executava logo outro, muitas vezes a pedido dos ouvintes. Ha seguramente um anno desappareceu da leiteria o velho harpista. Indagando dos proprietarios da casa, soubemos que elle estava doente e, então, fomos vel-o á Travessa Carvalho Alvim, 89, casa III. Ahi o encontramos numa modesta casinha de alegre alpendre á frente engrinaldado de trepadeiras floridas.

Recebeu-nos uma senhora, sua filha, com quem elle reside e um seu filho, o Sr. Roberto Torzillo, funccionario da Imprensa Nacional, o qual nos forneceu algumas notas a respeito do seu velho pae, victima, ha um anno, de um insulto apopletico que o deixou hemiplegico e quasi surdo.

— Já não póde tocar mais o meu velho pae. A molestia o invalidou inteiramente.

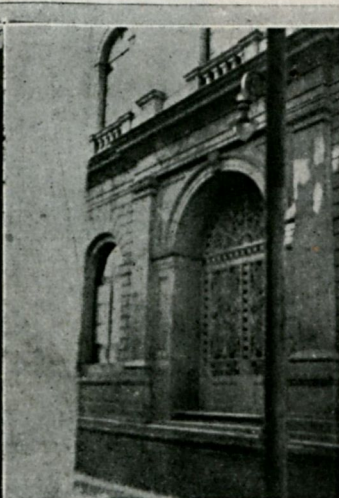
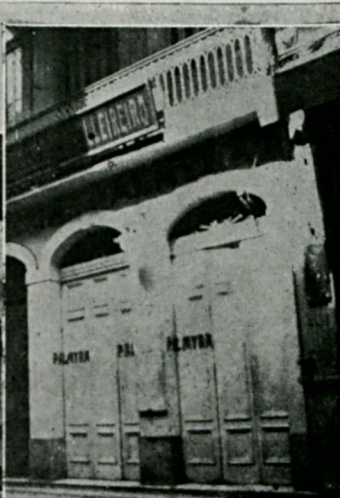
Nesse momento, appareceu o venerando artista caminhando vagarosamente, apoiado ao braço da filha. Cumprimentamol-o, o que elle retribuiu com um vago sorriso, perguntando depois á filha: — Que é necessario fazer?

— Nada, meu pae. Este moço veiu visital-o em nome da revista *O Malho*.

Elle pareceu não ouvir e ficou de pé acompanhando nossa conversação com o olhar amortecido, mas onde se notava ainda um ou outro lampejo de intelligencia.

— Meu pae foi, na Monarchia, professor do antigo "Conservatorio Musical" e muito amigo do grande pianista Arthur Napoleão, do velho maestro Cardoso de Menezes, que é pae do popular escriptor theatral do mesmo nome. Com todos elles tocou muitas vezes.

— E por que deixou o cargo que exercia no Conservatorio?

(Termina á pagina 46)

*Antonieta e Oswaldo, netinhos do artista. — A ultima casa onde elle tocou. — O antigo Conservatorio de Musica. — O primeiro Café em que o artista tocou.*

# O ASSASSINIO DO CORONEL JOSÉ BRETAS

## O CRIMINOSO RECONSTITUE E CONFESSA O CRIME

*Dr. Francisco de Assis Carvalho Franco, delegado de Segurança Pessoal.*

*Francisco da Silva Amaral, sub-chefe do Laboratorio de Policia Technica.*

*Impressionante photographia do mallogrado capitalista no local do assassinato*

*Waldemar Arantes, o assassino do capitalista Bretas, em "pose" especial para "O Malho".*

Pelas noticias que nos chegam de São Paulo, verifica-se que o ruidoso inquerito sobre o ignobil assassinato do capitalista José Ferreira Bretas attingiu o seu ponto culminante.

Para bem orientar a formação de culpa de Waldemar Arantes, o assassino, resolveu o Dr. Francisco de Assis de Carvalho Franco, delegado de Segurança Pessoal, fazer a reconstituição do crime no proprio local do mesmo.

*Populares, proximo ao local do assassinato, acompanhando os trabalhos das autoridades.*

Essa diligencia realisou-se pouco depois das 15 horas.

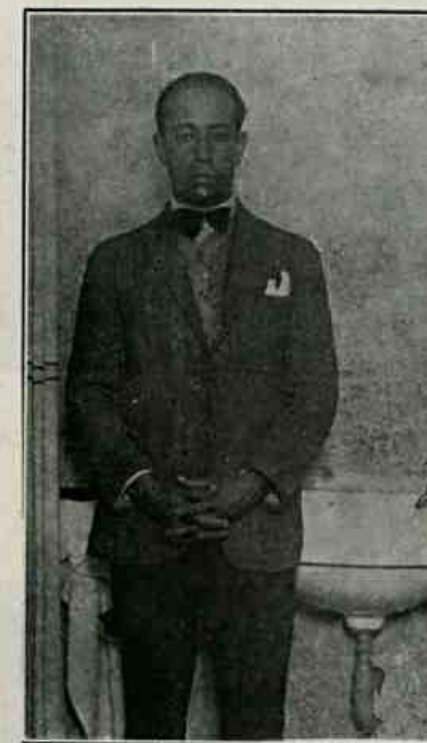
O delegado de Segurança Pessoal, acompanhado do Dr. Pio Alvim, commissario, funccionarios da Technica Policial e outros auxiliares, dirigiu-se para a Av. dos Estados, levando Waldemar Arantes.

Logo que a caravana policial chegou ao logar onde cahiu o coronel Bretas, o criminoso começou a bradar: — Estou arrependido! Estou arrependido!

*Dr. Pio Franco da Cunha, commissario da Delegacia de Segurança Pessoal.*

*Dr. Brito Alvarenga, chefe do Laboratorio de Policia Technica de São Paulo.*

*Outro flagrante do ignobil assassinato do coronel Bretas*

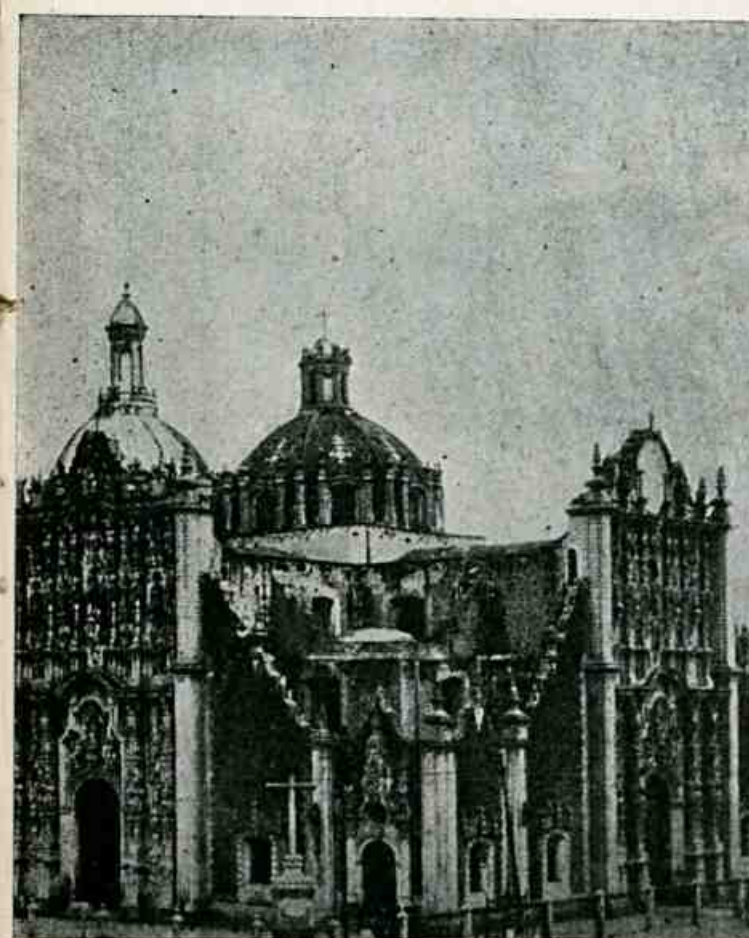
*As autoridades investigando o logar onde foi encontrado o corpo do coronel Bretas.*

*O assassino do coronel Bretas, antes de ser interrogado pela policia.*

Depois, mais calmo, começou a descrever calmamente toda a scena tragica da noite de 8 do corrente.

O criminoso particularisou o seu nefando procedimento, declarando-se a cada momento estar arrependido de ter agido daquella fórma.

As suas declarações foram devidamente registradas para o consequente andamento do processo.

*O Palacio Nacional do Mexico, residencia official do presidente Calles.*

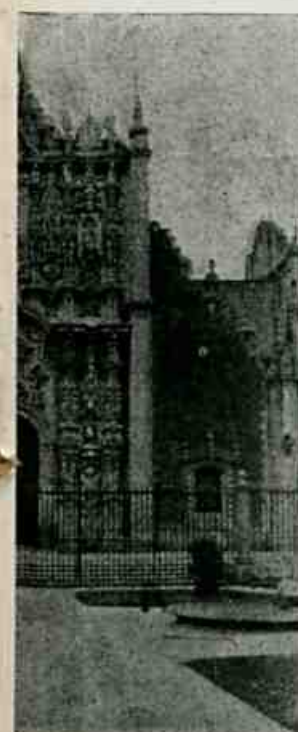
*A Cathedral do Mexico, onde tiveram logar os autoridades*

*mais sérios disturbios entre os catholicos e as da capital.*

*A velha igreja de Coyoacan, construida na época da da conquista do Mexico, por Cortês.*

# A LUTA DO ESTADO MEXICANO COM AS ORDENS RELIGIOSAS

*Tres dos padres que foram recentemente expulsos do Mexico, quando chegaram a Nova York.*

*O padre Santandren, que durante quarenta annos dirigiu a igreja de N. S. de Guadelupe, tambem expulso do Mexiço.*

*Entrada principal do litano, do Mexico, de*

*do Sacrario Metropo- cuja construcção data 1749.*

*O bispo Frank Greighton, da igreja Episcopal Americana de S. José de Gracia, interdicta pelas autoridades.*

*Tres irmãs de caridade de uma communidade catholica, expulsas do territorio mexicano.*

# OS INVALIDOS DA PATRIA

O dia de 24 de Maio que hontem passou, é uma das mais gloriosas datas para o nosso Exercito. Relembra a grande batalha de Tuyuty nos campos do Paraguay, em que os nossos soldados venceram as hostes de Solano Lopez.

São, relativamente, poucos os veteranos que sobrevivem da celebre campanha da nossa historia.

Lembramo-nos de ouvir alguns delles, hoje invalidos no asylo da Ilha do Bom Jesus. Era preciso uma licença do respectivo commandante e nos informaram ser elle a amabilidade em pessôa. Procuramol-o na ponte de embarque para a ilha no Retiro Saudoso, em frente ao Hospital de São Sebastião.

Emquanto elle não chegava entabolamos conversa com um sargento magrinho, de oculos, que esperava conducção para a ilha e que tinha na golla da blusa as letras I. P. indicativas de Invalido da Patria.

— O senhor será um dos veteranos do Paraguay? — perguntamos.

— Não, senhor. Fiquei invalido na campanha de Canudos. Fui lá duas vezes sob as ordens do coronel Moreira Cezar e do general Arthur Oscar.

— Eram muito valentes os jagunços, não?

— E bons atiradores. Escapei de morrer diversas vezes.

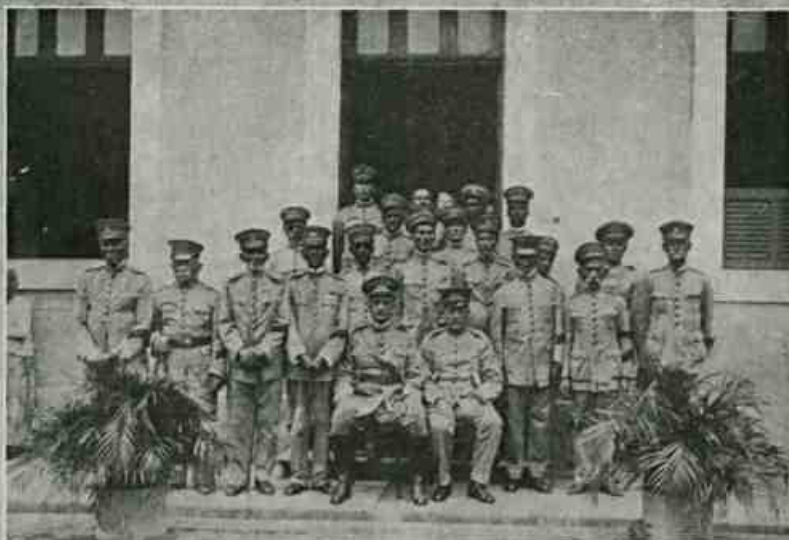
— De bala?

— E de fome. Passei treze dias sem saber o que era comida...

— E agua? Tinham?

— Nem agua. Para matar a sêde iamos de noite, ás escondidas buscar agua. Mas os jagunços estavam lá na tocaia p'ra "bater fogo" em cima da gente. A's vezes, de um grupo de 20 ou 30 homens mais de metade ficava lá, estirada no chão. Voltava uma meia duzia e assim mesmo feridos ou estropiados.

Nessa altura da nossa palestra chegou o Sr. coronel Antonio Leal.

Não nos enganaram na informação. Fomos amavelmente acolhidos, levando sua gentileza ao ponto de nos convidar para tomar logar a seu lado na pequenina lancha á gazolina que o transporta á ilha e que, como justa homenagem, tem o seu nome.

*O commandante Leal rodeado de officiaes e asylados*
*A banda de musica do "Gremio União dos Asylados"*

Um cavalheiro que ia tambem na lancha, dizia a um outro: — O coronel Leal é um verdadeiro pae dos asylados. Elles peçam a Deus que lhe dê vida e saude.

Passamos perto da Sapucaia, emporio do lixo e reino dos urubús. Mais cinco minutos e chegavamos á Ilha do Bom Jesus, onde fomos apresentados ao official de dia, tenente Oscar Soares, que designou o 1º sargento asylado Henrique Pereira para nos mostrar o que desejassemos vêr. Nossa primeira visita foi á grande igreja do Bom Jesus.

*No jardim do Asylo e velhos servidores da Patria*

# NA ILHA DO BOM JESUS

*O commandante Leal, na sala do commando*
*Officiaes asylados acompanhados de suas familias*

As creanças se conservavam em uma ordem admiravel.

Deante da capella-mór se vê no chão uma grande lapide tendo esculpida em alto relevo na pedra de lioz um escudo de armas de cavalleiro encimado pelo capacete e por uma figura de dama.

O escudo é esquartelado, tendo no chefe um leão rompante; no flanco direito duas cabeças de leão disputando uma faixa em pala; na ponta esquerda cinco estrellas de oito raios e na direita seis carneiros.

Em caracteres romanos e na ortographia da época lê-se o seguinte: "Sª. do Fr. padroeiro deste convento Antonio Teles de Menezes e de todos os seus descendentes q. no dia 2 de Abril de 1757 em q. faleseo. — mandou pôr seu fº. e herdeiro Fr. Teles Barreto de Menezes".

Residem na ilha diversas familias de asylados, que mantêm um Gremio Familiar Recreativo União dos Asylados, com sua banda de musica, cujo ensino é ministrado ás creanças.

Fomos procurar, então, o velho sargento veterano Albino Silva, que reside, com sua familia em modesta casinha, e lhe pedimos que nos dissesse alguma cousa das suas aventuras militares.

— Que é que hei de dizer? Ainda muito mocinho, quando houve a guerra com o Paraguay segui para lá com o meu batalhão.

— Foi como voluntario?

— Não. Eu era de linha, do antigo 2º de fuzileiros de Pernambuco.

— E' pernambucano? — Graças a Deus — respondeu elle ufano. Sou natural da villa de Tacaratú, hoje cidade do sertão.

— Eu tambem sou de Pernambuco; declaramos-lhe.

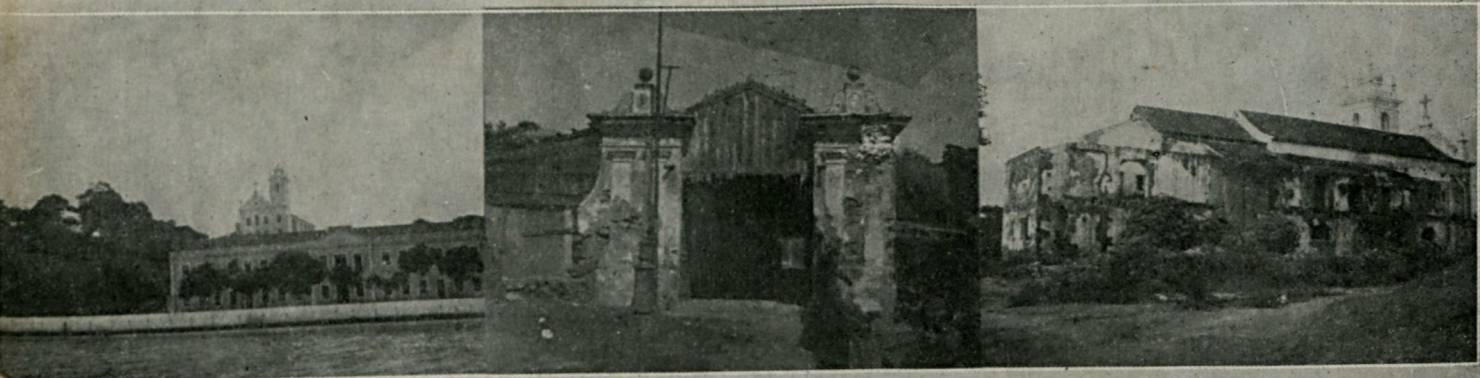
Ao ouvir isto a severa physionomia do bom velho se abriu toda num sorriso de satisfação.

— Então estou em casa, falando com um patricio meu. Quando voltei da campanha cheguei ao Brasil em 14 de Maio de 71, e fui p'ro sertão, na villa do Exú, onde

(Termina á pag. 47)

bello templo construido pelos jesuitas em 1705. Esteve, por muito tempo, quasi em ruinas e agora se acha reconstruido, graças ao zelo e esforços do commandante Mello.

Encontramos ali a operosa irmã Maria, religiosa de S. Vicente de Paulo, ensinando o cathecismo a um numeroso grupo de creanças filhas de asylados.

— Fazemos tambem aqui os exercicios do Mez de Maria, disse-nos a piedosa irmã e accrescentou: Tenho um grupo de escoteiros, uniformisados, correctos e vou fundar uma officina de encadernação para que os meninos trabalhem, como as meninas que costuram, fazem bordados, etc. Já gastamos mais de 14 contos com as obras de reconstrucção da igreja

*Aspecto da Ilha do Bom Jesus e ruinas do Convento dos Jesuitas*

# Um grande melhoramento para São Paulo

Com a inauguração da adductora de Santo Amaro, a capital de São Paulo liberta-se de um supplicio que ha muitos annos atormentava os paulistanos: — a falta d'agua potavel. E' de hontem, ainda, o desastre de linha de Cotia. A escassez d'agua na cidade-garôa era tão grande, que bastou esse accidente para que uma grande parte da população ficasse trinta dias sem o precioso liquido. Quem quizesse matar a sêde ou lavar os pratos viase obrigado ou a pedir o auxilio do Corpo de Bombeiros ou fazer como a Margarida: ir á fonte com cantarinho. E a fonte — que horror! — ficava tão longe... Mas, mesmo quando Cotia jorrava com normalidade a sua lympha crystallina, São Paulo soffria. A agua não chegava nunca.

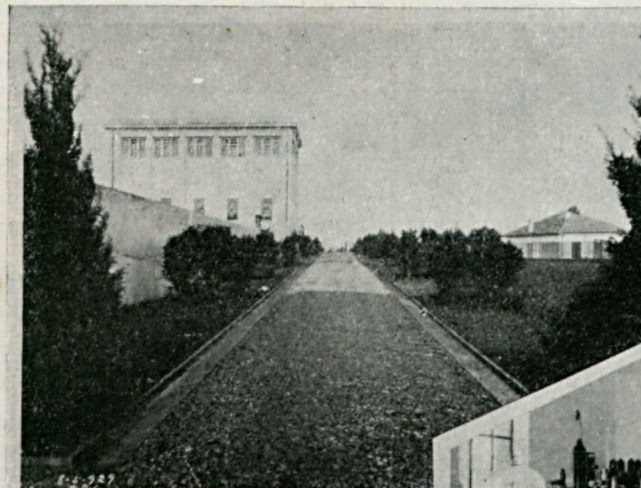
Por isso, a inauguração do abastecimento de Santo Amaro deve ter proporcionado aos habitantes da capital do Estado-leader uma verdadeira alegria. Os paulistanos vão ter agua em abundancia — e por pouco dinheiro, pois a nova adductora fornece 86 milhões de litros por dia, tendo custado aos cofres do Estado, apenas, 8.900 contos. Com mais 6.500 contos, fornecerá, quando as exigencias da cidade forem maior, 173 milhões de litros, tambem diarios.

A obra de Santo Amaro é, porém, grande e interessante de mais para que estejamos a resumil-a neste pequeno espaço. Damos, por isso, a palavra ao Dr. Theodoro Ramos, chefe da sua construcção. Eis o que disse o illustre engenheiro, dirigindo-se ao Presidente Julio Prestes no dia da inauguração:

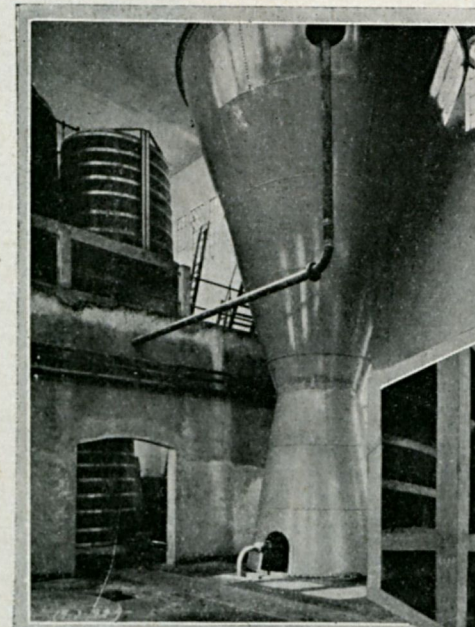
(Continúa na pagina 48).

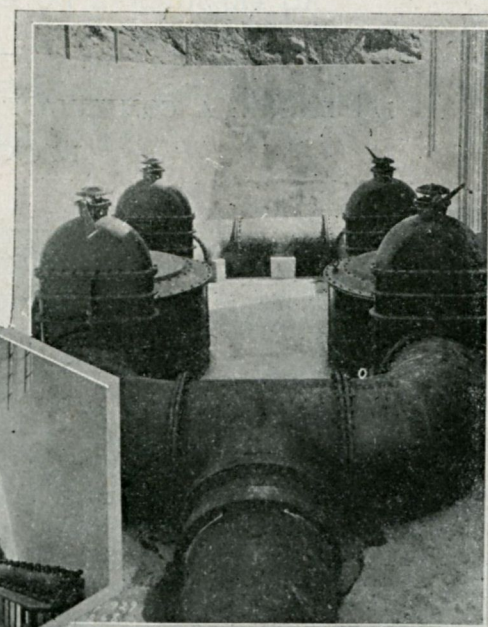
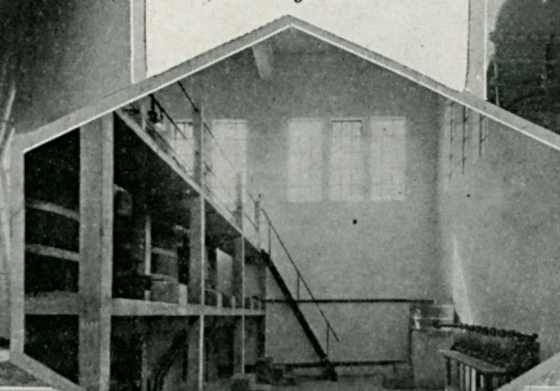
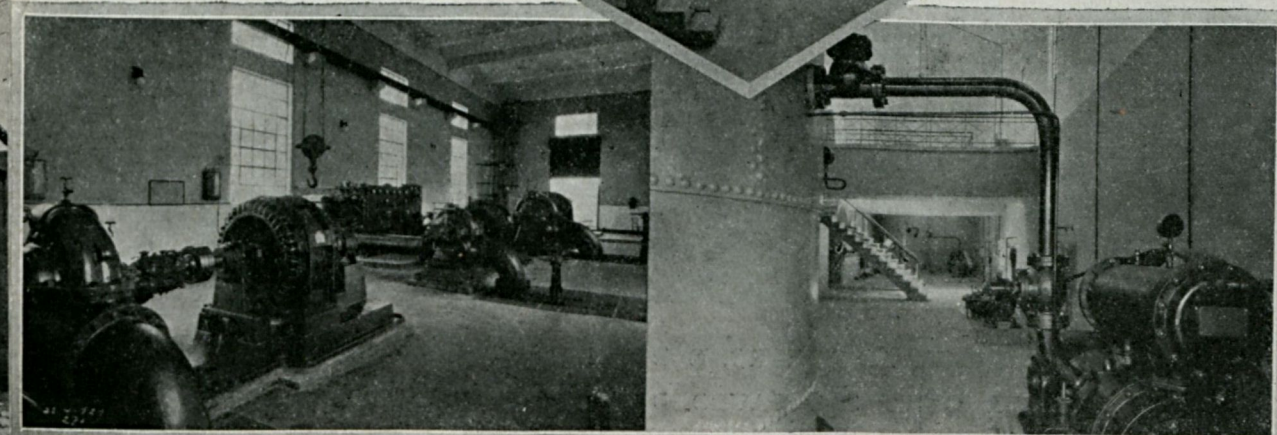
*Os decantadores e a casa de tratamento chimico.*

*Os tanques de decantação e a casa dos filtros.*

*O jardim da installação vendo-se á direita o laboratorio chimico.*

*Apparelhos de chloração d'agua.*

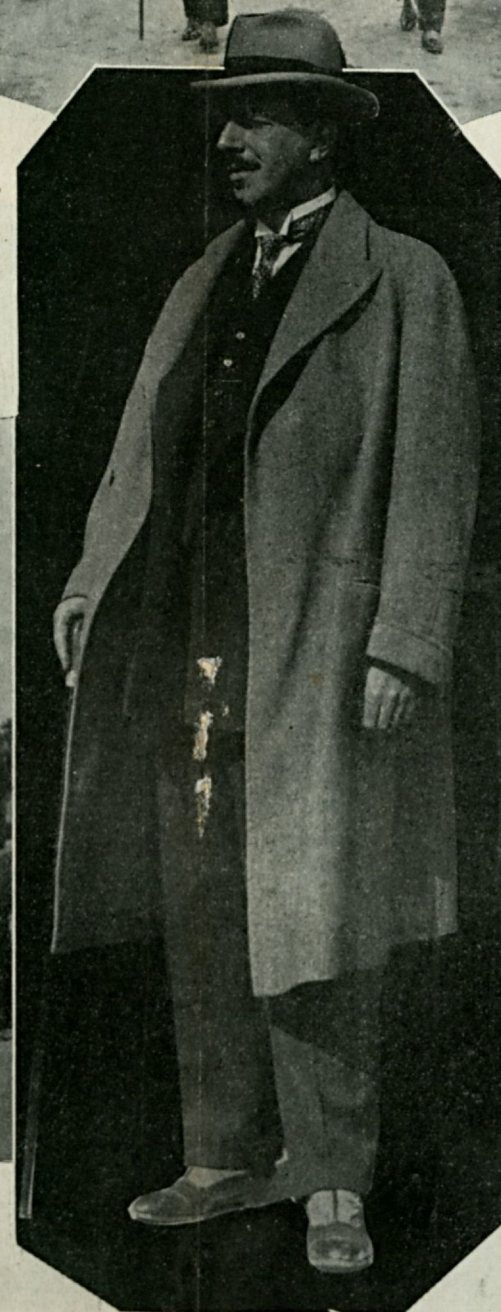
*O hall da casa de filtros.*

*A adductora de Santo Amaro quando em construcção. e ponte sobre o rio Grande.*

*Saturadores de agua e cal na casa de tratamento chimico.*

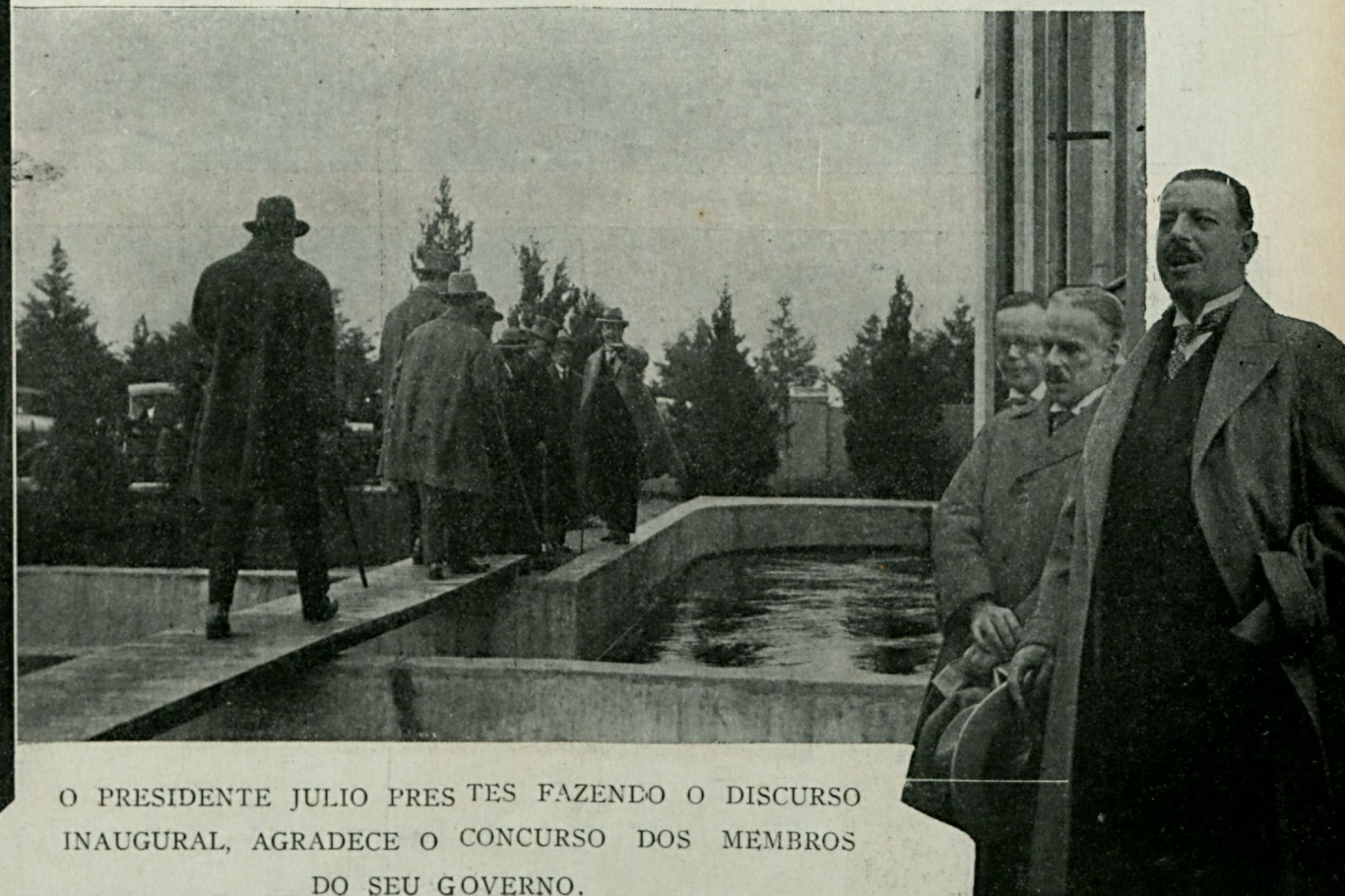
*Ao centro: tanques para solução de sulfato de alluminium e mesa para o controle da dosagem.*

*Duplo systema de crivos nos canos de alimentação de bombas.*

*O interior da estação elevatoria e os compressores de ar para lavagem dos filtros.*

# DANDO AGUA A SÃO PAULO

O DR. THEODORO RAMOS, ENGENHEIRO-CHEFE DA CONSTRUCÇÃO DO NOVO SERVIÇO DE AGUA, FAZENDO UMA EXPOSIÇÃO AO PRESIDENTE DO ESTADO E SUA COMITIVA.

EM BAIXO: A COMITIVA PRESIDENCIAL PERCORRENDO OS DECANTADORES.

O PRESIDENTE JULIO PRESTES E O SECRETARIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS CHEGANDO A'S INSTALLAÇÕES. — A COMITIVA PRESIDENCIAL.

O PRESIDENTE JULIO PRESTES APONTA DETALHES A ALGUNS MEMBROS DA COMITIVA.

O MARCO. AO CENTRO, O PRESIDENTE JULIO PRESTES, A QUEM SÃO PAULO DEVE O GRANDE MELHORAMENTO.

O PRESIDENTE JULIO PRESTES FAZENDO O DISCURSO INAUGURAL, AGRADECE O CONCURSO DOS MEMBROS DO SEU GOVERNO.

# Reportagens

*O pianista José Iturbi, que dentro em breve deliciará os amadores da boa musica, no Theatro Lyrico.*

*A festa dos passaros*

*Commemoração da Independencia do Paraguay*

*Recepção da escri*
*Prado no Centro*

*Na festa do calouro, realisada no Club dos Bandeirantes, com a presença de "Miss*

O Malho

# Photographicas

*na Quinta da Boa Vista*

*Nathan Milstein, violinista, outro elemento contractado pela Empresa Viggiani, para o Lyrico.*

*Commemoração do anniversario do Rei Affonso XIII*

*ptora D. Rachel C. de A. e Letras.*

*Espirito Santo". Ao centro está Raul Pederneiras fazendo um discurso humoristico*

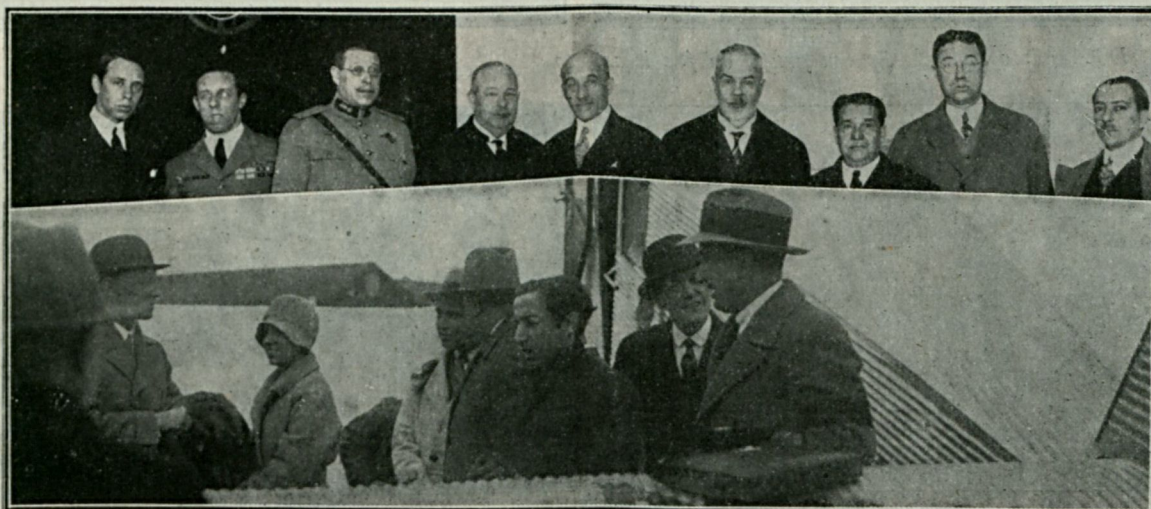
*Um aspecto da platéa do Lyrico na tarde do festival de Didi Caillet, em beneficio da Caixa do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.*

*Didi Caillet entre as flores que recebeu na tarde do seu recital no Lyrico.*

*Durante o mate-dansante offerecido á Didi Caillet, no Club dos Bandeirantes. "Miss Paraná" está entre "Miss" Bahia e Minas.*

*Aspectos do baile realisado no Automovel-Club, em 18 do corrente, em commemoração á inauguração de seus salões e do busto do seu presidente, Dr. Carlos Guinle.*

Aspecto da procissão do Senhor dos Passos, na Igreja das "Commendadeiras" de Santos — o Novo, em Lisboa.

A orchestra feminina, que tanto successo despertou, em Lisboa

O MALHO EM PORTUGAL

A reunião do Conselho Nacional do Ar e o marquez de Quintamar no momento de deixar Madrid, em avião.

# "O MALHO" NA BAHIA

## As commemorações do Accordo Romano

*O prestito passando pela Praça Castro Alves. Ao centro vê-se o arcebispo D. Augusto ladeado pelo governador do Estado e o consul italiano.*

*O arcebispo D. Augusto rodeado de um grupo de fascistas*

*Um aspecto do grande cortejo fascista, nas ruas da cidade*

*Alumnos das escolas, em alas, prestam homenagem ao arcebispo D. Augusto.*

*Na porta da Cathedral, por occasião da benção de D. Augusto.*

## PROSA GONGORICA

I had been happy, hif the general camp
Dioneeas and all, had tasded her sweet body
So! had nothing known.

OTHELO

Quanto passaste por mim, radiosa com uma aurora boreal, na brancura immaculada do teu vestido côr de magnolia, julguei ver a "Dama Setecentista" que houvesse fugido da téla immortal de Mancini, para embebedar de luz os meus olhos bebedos de sonho...

* * *

E fui caminhando a teu lado, insensivelmente, procurando distinguir na carteira de prata polida que trazias pendente do braço vellutineo, uma das divisas sentimentaes que D'Annunzio insculpiu na carteira da duqueza de Acerni: — "From Dreamland..." — porque, em verdade, parecias pertencer ao mystico Paiz do Sonho.

* * *

E caminhamos largo tempo por sobre a areia fulgida das grandes alamedas solitarias, emquanto a tarde agonisava na tristeza lenta do crepusculo...

* * *

E chegamos a um jardim muito verde como os cabellos das sereias de Wilde, em cujo centro a pupilla cerulea de um lago muito azul como os olhos das virgens do Rheno, reflectia a pallida imagem de Lucina que, immersa no sudario d'aphano de um "cirrus" muito branco, como os marmores de Luni, scintillava, nimbada de estrellas que lampejavam tremulamente.

* * *

E te sentaste em um banco de pedra rustica, ante o qual se erguia o vulto marmoreo de um satyro risonho, hirto sobre um plintho de granito negro, como a estatua do deus Huitzpochtli dos Aztecas...

* * *

E eu me sentei a teu lado, sem despregar os olhos do teu perfil pulchro e pallido, dessa pallidez de matte das virgens de Murillo...

* * *

E deste-me a beber do vinho de teus labios rubros como rubis de Smyrna, dizendo-me, como os christãos das catacumbas: — Bebe e viverás!

* * *

E eu morri desse beijo...

ALBERTO RENART

A existencia de Deus no universo creado é talvez comparavel ao fogo no ferro em braza, que distincto do metal o tem empregnado de sua substancia activa e luminosa.

* * *

Querem furar as orelhas a Lili, mas ella recusava energicamente.

Debalde lhe mostram lindos brincos, bolos, e lhe promettem passeios, bonecos; Lili é inabalavel.

— Então, menina, é o pae do céo que manda.

— Não é tal, responde Lili a chorar, se o pae do céo quizesse, fazia elle mesmo os buracos.

# Nervos Calmos

— *Boas cores*
— *Sangue rico*
— *Cerebro lucido*
— *Musculos rijos*
— *Bom appetite*
— *Estomago perfeito*
— *Bôa nutrição*
— *Actividade physica e mental*

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais energico.

Vigonal é tambem um optimo reconstituinte para as senhoras, durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licôr. Preço, 8$000.

ALVIM & FREITAS — S. PAULO (sabb.)

# Album de Oedipo

TAÇA MARIA FLÔR

*offerecida por* Chantecler, *da Bahia, ao vencedor do torneio charadistico do mesmo nome. A primeira prova dessa tão importante competição realisar-se-á em Julho e Agosto proximo.*

**OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO**

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porem, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extirpação da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglêz: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

# OVOMALTINE

Vista da linda vitrine da Casa Lopes Fernandes & C. á Avenida Rio Branco, com o admiravel preparado Ovomaltine.

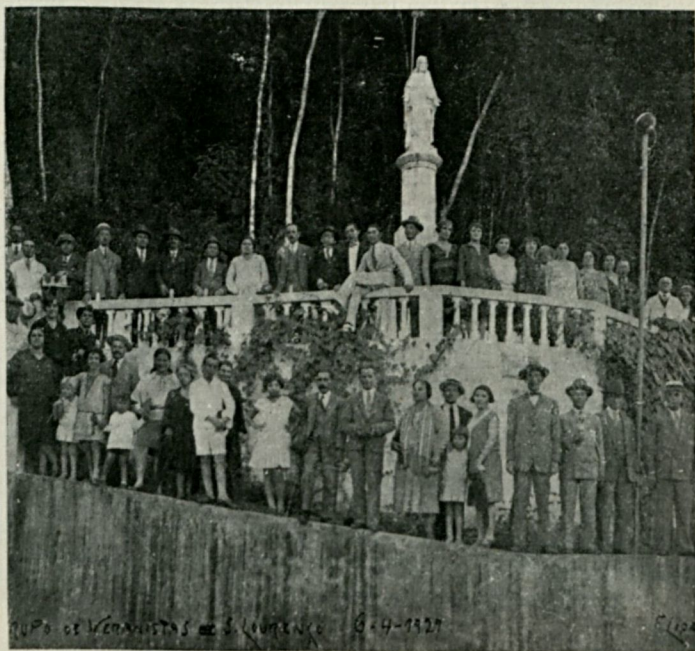
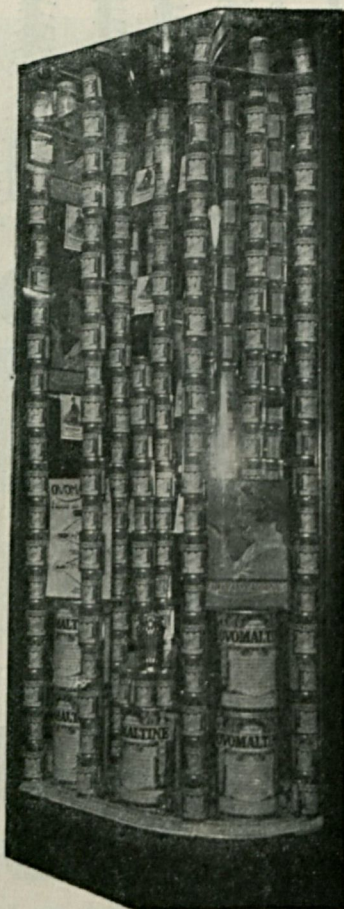
A Ovomaltine é uma feliz associação de substancias nutritivas, as quaes em combinação com os alimentos diarios, favorece a sua perfeita assimilação, mantendo sempre o mais completo equilibrio organico.

Preparado pelo Dr. A. Wander S. A. Berne (Suissa) é conhecido e usado em todos os paizes do mundo, constituindo o seu uso diario uma grande necessidade.

Representantes

**Frank Sundt**

Caixa Postal 2633

— Rio —

*Grupo de veranistas em S. Lourenço*

**O**

**Grande Concurso**

**de São João d'"O Tico-Tico"**

APPARECERA' MUITO BREVE.

Na sala de visitas, cheia de familias.

Uma visita pergunta á pequena Ruth, de cinco annos, filha dos donos da casa:

— De quem gostas mais, de papae ou de mamãe?

— De mamãe! — respondeu a menina sem hesitar.

— E por que, minha querida?

— Porque papae não tem mais cabellos, e mamãe me dá um vintem de cada cabello branco que lhe arranco.

Um sujeito, completamente calvo, vae visitar o nosso amigo Barnabé e a illustre familia deste, onde ha um pequeno, que é, em tudo, a miniatura de seu intelligente e discreto pae.

O pequeno é o primeiro a apparecer na sala, e encarando o visitante, a quem via pela vez primeira, logo lhe pergunta a queima-roupa:

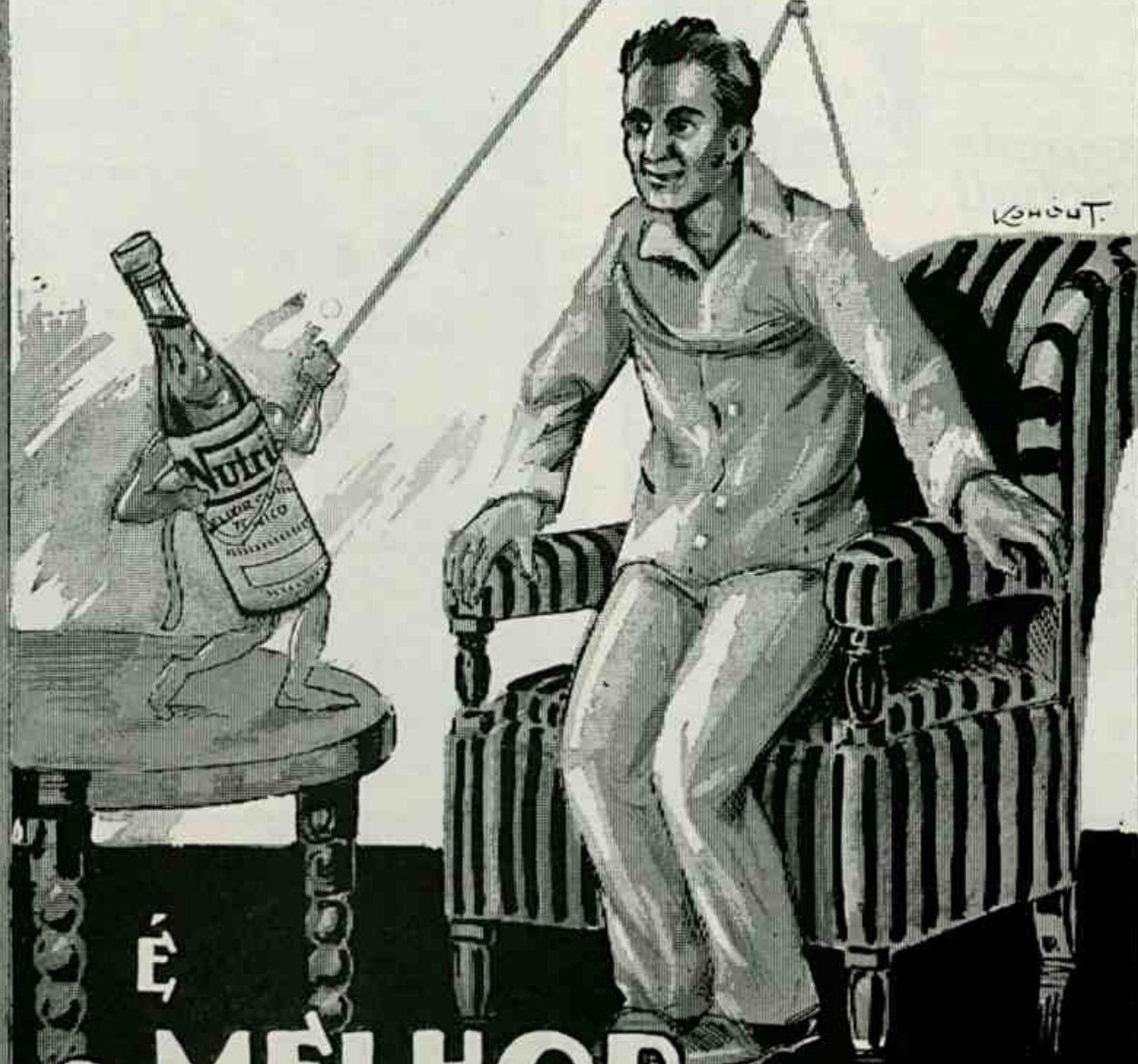
— Diga-me, uma cousa: por que é que o senhor se penteia com a navalha da barba?...

◈ ◈ ◈

*Emilinha* (que acabou de ser castigada): — Mamãe, o meu mano pequenino tinha os olhos abertos quando nasceu?

*A mamãe* — Não, minha filha, não tinha.

*Emilinha* — Já me parecia! Se os tivesse, nunca teria vindo para esta casa.

Nutrion
LEVANTA OS FRACOS
PORQUE
Kohout.
Nutri
É
O MELHOR DOS
FORTIFICANTES

**Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto. FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922:** *Hors concours.*

***A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.***

F A B R I C A

FERREIRA SOUTO & C.

*Rua Fonseca Telles, 18 a 30*

RIO DE JANEIRO

# C A P E B E N O

**(INTRATO DE CAPEBA)**

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

*INDICAÇÕES:*

*Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligadas ao máo funccionamento do figado.*

DÓSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO

*Instituto Bio-Chimiotherapico* sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina.

L. PINTO & CIA.

Rua da Alegria (Castanheda), 23, 23', Rua do Castanheda, 2

— BAHIA —

# ADEUS RUGAS

**3.000 DOLLARS DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM**

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

**RUGOL** opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

**RUGOL** differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

**RUGOL** evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

**RUGOL** não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recemnascida poderá usal-o.

**RUGOL** dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

**GARANTIA** — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

*Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.*

*Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.*

**AVISO** — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

# R U G O L

*Mme. Hary Vigier escreve:*

*"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"*

*Mme. Souza Valence escreve:*

*"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."*

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: Rua Wenceslau Braz nº 22, 1º andar. — Caixa 1379. S. PAULO —

C O U P O N

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Peço-lhes enviar-me pelo Correio o *Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.*

Nome. . . . ..................................

Rua. . . . ..................................

Cidade. . . . ..................................

Estado. . . . ..................................

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

## USGA, O SUCCEDANEO NACIONAL DA GAZOLINA

*Sabe-se que sommas colossaes sahem em ouro, annualmente, do Brasil para o estrangeiro, em troca da gazolina cujo consumo no nosso paiz acompanha o desenvolvimento vertiginoso do automobilismo como do emprego de outros motores de explosão*

*Medida de sadio patriotismo é, portanto, voltarmos nossas vistas para o succedaneo nacional da gazolina — a Usga, já francamente acceita no Norte por technicos e por automobilistas.*

*A este proposito, publicou* a Revista Industrial, *entre outros, os seguintes conceitos:*

*"Verdadeiras autoridades na materia accentuam que o novo producto nacional é superior aos seus similares existentes noutros paizes, como, por exemplo, a Nathalite, fabricada na Africa do Sul. "Usga" moveu um automovel de marca conhecida entre nós na proporção de 750 centimetros cubicos para 3.600 metros, emquanto que a mesma quantidade do producto sul-africano não passou de 2.800 metros. Feitos os calculos, chegou-se á conclusão de que cada kilometro custa, em gazolina, 156 réis, em alcool 177 réis e em "Usga" "fica apenas por 104 réis!"*

*O que no sul se ignora é que esse producto já é fornecido aos automobilistas por meio de bombas publicas em Recife e Maceió, sendo crescente a sua acceitação. Trata-se, portanto, de uma realidade insophismavel senão de uma probabilidade esperançosa. Tanto mais que a possibilidade de exito de succedaneos para a gazolina já está demonstrada de ha muito em varios centros cultos, a começar pelos da Allemanha, onde a ausencia de jazidas de petroleo gerou estimulos patrioticos no espirito dos chimicos a ponto de conseguirem combustiveis synteticos de grande valor economico nas industrias de transportes. O emprego do alcool e de seus derivados como combustivel para os motores de explosão vae tendo em toda a parte o mais enthusiastico acolhimento. Ora, num paiz como o nosso, que dispende, por anno, verdadeiras fortunas com a acquisição de gazolina, uma tal possibilidade não pode deixar de ser encarada com sympathia e mesmo com enthusiasmo por todos que comprehendam a alta funcção civilisadora dos machinas de transporte, de que o avião e o automovel são os grandes typos universaes e benemeritos".*

## AS OPERAÇÕES FABULOSAS DA GENERAL MOTORS EM MARÇO ULTIMO

Recente telegramma de Nova York noticiou que, nas suas differentes filiaes, a General Motors havia batido o recorde de vendas mensaes em Março ultimo.

Segundo essa informação, o companhia vendera aos seus agentes nesse mez o formidavel numero de 220.391 carros.

Por sua vez, dos carros recebidos, foram vendidos pelos agentes, aos seus freguezes, no mesmo periodo, 205.118 carros.

Esses algarismos são eloquentes por si mesmos. Dispensam qualquer commentario.

## O PASMOSO NUMERO DE AUTOMOVEIS NA NOVA ZEELANDIA

Um dos recantos mais pittorescos da terra é, sem duvida, a Nova Zelandia, ilha de notavel belleza e de panoramas imprevistos, provida de estradas esplendidas que a cruzam em todos os sentidos.

Nessa pequena ilha, cuja população pouco excede á da capital de S. Paulo, é quasi pasmoso o numero de automoveis que por ella circulam. Estatistica recente mostrou que ha nada menos que um carro para cada dez habitantes, sendo, relativamente, depois dos Estados Unidos, a região da terra que maior numero de automoveis possue. Vem em seguida a Australia, com um automovel para quatorze habitantes, o Reino Unido com um para trinta e sete etc.

E' facil explicar esse notavel indice de automoveis. A Nova Zeelandia possue um clima admiravel. O sólo é fertil. A lavoura rica. Estradas, como em raros pontos do globo, ligam todos os centros de população e agricultura. Repousando a vida do paiz sobre o trabalho agricola, immensos caminhões sulcam as suas estradas, transportando variados productos.

Chamam-se maoris, os naturaes do paiz, que, entretanto, constituem uma raça dominadora dos primitivos habitantes. Os maoris insubordinaram-se em meiados do ultimo seculo contra os invasores brancos. Entraram em accordo com a Inglaterra, que reconheceu os seus direitos sobre as ilhas e, para colonizal-as teve que pagar vultosa indemnização, sendo os maoris, quando instruidos e civilizados, equiparados aos subditos britannicos. Desde então o progresso da Nova Zeelandia foi notavel. As suas bellezas naturaes tornaram-se famosas, como os seus curiosos costumes.

Entre os interessantes habitos maoris, por exemplo, está a maneira de cumprimento entre as mulheres. Em lugar dos estalados beijos nas faces, em uso ainda entre nós, ellas unem testa e nariz, num contacto affectuoso e talvez não muito hygienico.

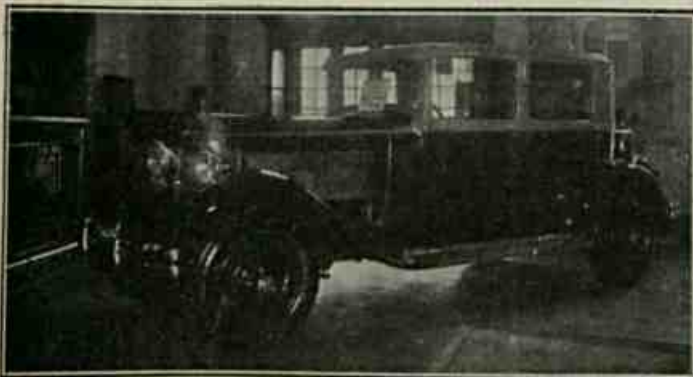
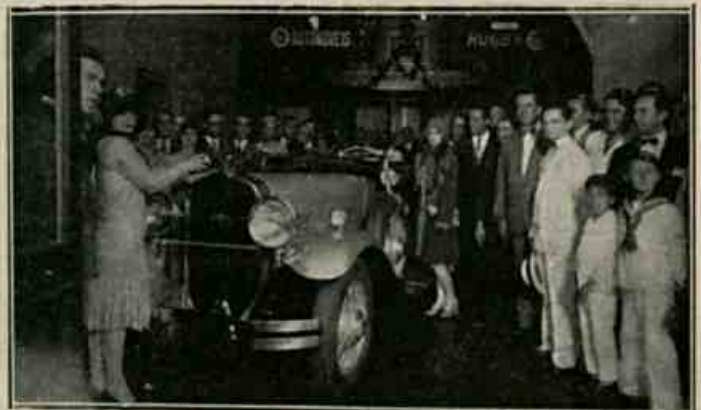
Ao lado da população civilizada, de origem branca, os maoris têm progredido. O mais eloquente orador do seu Parlamento é Sir Mani Pomare, que tambem pertence ao Gabinete Ministerial. Outros têm-se notabilizado, alcançando grandes fortunas e se distinguindo pelo saber e valor. Muitos têm sido agraciados com o titulo de Sir. Mas subsistem contemporaneamente os antigos costumes e as curiosas habitações ao velho estylo da terra constituem grande attracção para os turistas.

A maior, porém, são as bellezas naturaes, os lagos de lama e agua quente que tomam pittorescas proporções. Muitos têm a apparencia de flôres gigantescas, que se contemplam com espanto das bordas montanhosas.

E' para a contemplação diaria de todas essas maravilhas, que convergem os milhares de automoveis da Nova Zelandia, desde os La Salle e Cadillac de alto bordo aos turismos mais modestos.

## O CHEVROLET 1929 A PROVA DE FURTOS

O espantalho dos automobilistas são os ladrões de automoveis. Constantemente os jornaes noticiam façanhas desses amigos

(Conclue na pag. 46)

*O elegantissimo "Citroen" 1929, de seis sylindros e cinco logares.*

*O primeiro carro "Jordan" lançado no Rio, sendo baptisado, na abertura da exposição dos Srs. J. Rezende & Cia., pela senhorita Jesuina Pimentel Marinho, "Miss Minas Geraes".*

## TYPOS POPULARES

( F I M )

— Porque, para attender a um pedido de Arthur Napoleão, foi tocar harpa na orchestra de uma companhia lyrica.

Parece que aos professores do Conservatorio era vedado tomar parte em orchestras, pelo que foi reprehendido pelo então director. Não se conformando com a reprimenda, demittiu-se do logar e para ganhar a vida e educar os filhos pequeninos, tocava á noite nos theatros e durante o dia dava lições de harpa, tendo sido professor da princeza Isabel, da baroneza de Botafogo, da de Uruguayana, no Rio Grande, da Sra. Corina Granjo R. Bernardo, da familia Paranaguá, dos sobrinhos de Quintino Bocayuva, dos filhos do visconde de São Luiz do Maranhão, e de outras muitas das principaes familias da nossa sociedade.

Depois ainda tocou harpa no Café Cascata e no Liberdade (hoje desapparecido), fixando-se depois na leiteria da rua do Ouvidor, onde trabalhou mais de 20 annos, só deixando de ir lá no dia em que prompto para sahir foi accommettido da congestão que o inutilisou.

— Que idade tem elle agora?

— Está com 82 annos. Veiu de Napoles, de onde é filho, com 16 annos de idade, e já com o curso completo do seu instrumento.

Além dos filhos, acima referidos, tem mais outro: o Sr. Paschoalino, funccionario do Laboratorio Nacional de Analyses da Alfandega. Na sua poetica e modesta casinha vive o velho artista sonhando com as suas passadas glorias. A' tarde se diverte vendo e ouvindo as creanças visinhas nos seus brinquedos infantis ao lado dos netinhos.

Tem muito ciume da sua harpa. De vez em quando a affaga com a mão tremula, passando os dedos vagarosos pelas cordas partidas, como se fossem outros tantos pedaços de su'alma que houvesse estalado de dôr e de saudade...

## Humorismo

### ARTE DO DIABO!

— Ovi dizê, nhô Joaquim,
Que nhá Gertrude ficô
Duente; purisso eu vim
Sabê cumo ella passô...

Cumo vai ella pro fim?
— Ansim, ansim. O dotô
Qui eu chamei, disse p'ra mim:
"Ella é sumnambula, só".

Num sei u qui é issu, não.
Ella levanta a gemê,
Fala drumino, nhô Sá!

— Issu é pirigoso. E' bão
Ranjá padre p'ra benzê.
Oi: issu é arte do diá!...

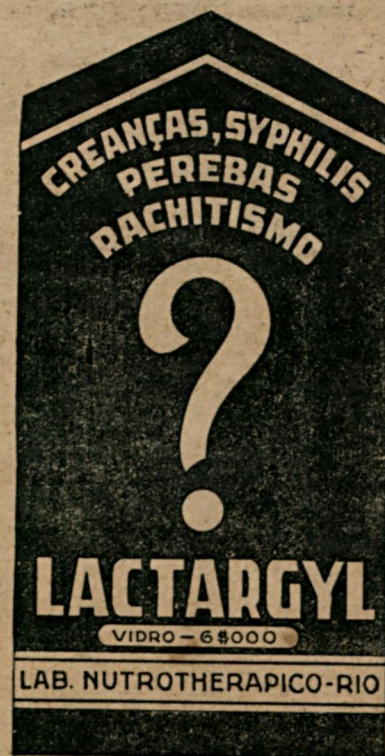
---

### NÃO PARECE...

— Onte ocê foi no arraiá?
— Ora, fui!... Tinha inleição
I eu num pudia fartá
Mórde fazê votação...

Fui eu, o nhô Zé e o João.
— Quem ganhô? Ocê sabe já?
— Não. Num sei. Eu vim de lá
Antes das apuração.

— I o tár coroné Amará,
Qui é novo lá no arraiá,
Qui tár ocê acha, Thomé?

— Parece sê bão, Mauriço;
Mais, cumo é muito magriço,
Nem parece coroné!

## AUTOMOBILISMO

( F I M )

do alheio que, á porta dos theatros, dos cinemas ou em ruas desertas, lançam mão do carro do proximo...

O primeiro cuidado hoje em dia de quem adquire um carro, consiste em segural-o contra os roubos. Ha Companhias especialmente para este fim. Mas a melhor garantia consiste ainda num dispositivo mecanico a impedir que qualquer pessoa ponha em movimento o motor.

O Chevrolet 1929 apresenta sobre os modelos anteriores mais essa grande vantagem. Possue uma chave electrica, "electro-lock", como sã se encontra nos carros de alto preço e que põe o carro a seguro de qualquer tentativa de roubo. Ao dar a volta á chave a corrente fica isolada.

Convém, entretanto, que os automobilistas não se descuidem. Está em seu proprio interesse. E a experiencia tem demonstrado que mais de 90 o|o dos roubos de carros são devidos exclusivamente á negligencia do proprietario que, quasi sempre, é meio cumplice, por não usar devidamente a "electro-lock".

# OS INVALIDOS DA PATRIA NA' ILHA DO BOM JESUS

andei ás voltas com os "quebra-kilos", que era o povo que não queria saber de outras medidas que não fossem as cuias, as libras, as varas e os covados.

— Mas me diga alguma cousa da batalha de 24 de Maio de 66.

— Ah! Aquillo "foi um caso sério", continuou o veterano. Brigou-se o dia inteiro.

— O senhor foi ferido?

— De bala, nunca. Tive uma acutilada na cabeça dada por um "paraguaya".

E nos mostrou na calva luzidia uma grande cicatriz.

— Na perna fui ferido por estilhaço de granada. Assisti quando o general Osorio foi ferido na bocca.

Elle tinha perguntado:

— Que batalhão é aquelle?...

O ajudante de ordens respondeu:

— E' o 12, chamado "Treme-terra".

— Treme nada!... — disse o general, e pá!... veiu uma bala que lhe entrou por uma bochecha e sahiu pela outra.

— Quaes são as condecorações que tem ahi no peito?

— São a cruz geral do Paraguay, a de Lomas Valentinas, a da Argentina, a do Uruguay e da Honra ao Merito.

— Elle tem honras de capitão, disse a senhora do velho sargento, que nos ouvia.

Elle sorriu...

Quando lhe pedimos que consentisse tirarmos um seu retrato, perguntou:

— As meninas podem tirar tambem?

— Pois não. E batemos a chapa.

Quando depois nos despedimos e o abraçamos o velhinho chorava commovido.

Um pouco mais adeante encontramos o velho veterano Theodoro de Oliveira Guedes, a quem perguntamos.

— Nunca foi ferido?!

— Graças a Deus nunca. Fiz toda a campanha e nunca baixei ao hospital por ferimento de bala ou de arma branca. Pra não dizer que nunca baixei á enfermaria fui lá uma vez com uma estrepada no pé.

— Durante algum combate?

— Sim, senhor. Não vê que os "paraguayas" cercavam as trincheiras delles de "fójos" muito fundos!... Era cada buracão que escondia um homem de pé. No fundo desses "fójos" elles botavam cada espinho preto desse tamanho... (E com o indicador direito junto ao punho esquerdo mostrava uma dimensão de uns 20 centimetros). Eu cahi no buraco e o estrepe entrou-me pela sóla do sapato, sahindo em cima, no peito do pé. Passei a noite inteira ali, e no dia seguinte foi preciso cortar o sapato em volta do couro pra poderem tirar o espinho. Quer ver?...

E tirando a botina e a meia que tinha calçadas, nos mostrou as duas cicatrizes no pé.

Sentado á borda do cáes, com uma varinha de pesca, estava o velhinho veterano que tem a alcunha de *Vôvô*. Chama-se João Pinto da Silva, é do interior do Estado do Rio e tem 96 annos.

— Não tenho nada mais que fazer, e me divirto pescando alguma piabinha, disse-nos elle.

— Qual foi o maior combate em que tomou parte?

— Foi o de 24 de Maio. Aquillo era fogo o dia inteiro, sem parar; mas de tarde a gente tinha vencido. Vae fazer annos agora e a gente vae formar em frente á estatua do general Osorio.

— Antes disso dá licença que tire seu retrato? — pedimos nós.

— "Apois não", concedeu o velhinho, encostando á parede a vara de pescar e tomando uma attitude firme, como se estivesse numa parada militar. Batemos a chapa.

E no socego da ilha muito calma vivem os heroicos servidores da Patria, revendo, em sonhos, as glorias passadas, nos momentos em que, com a bravura de moços expunham sua vida derramando o sangue generoso em defesa da integridade nacional.

( FIM )

# UM GRANDE MELHORAMENTO PARA SÃO PAULO

"Exmo. sr. presidente do Estado. — Exmos. srs. secretarios de Estado. — A execução das obras de adducção d'agua do rio Guarapiranga, reprezado em Santo Amaro, levada a effeito em cerca de um anno de trabalho, attesta, de modo brilhante, o acerto com que vossa administração vem resolvendo o problema do abastecimento d'agua da cidade de São Paulo.

Os successivos governos paulistas nunca pouparam esforços para dotar a capital com um supprimento satisfactorio de agua.

Quando vos coube administrar o Estado de São Paulo, estavam em andamento os serviços da adductora do Rio Claro, cuja terminação permittiria trazer para a capital a contribuição do ribeirão, avaliada, nas estiagens rigorosas, em cerca de 92 milhões de litros diarios. Examinando com serenidade a situação, verificastes desde logo a impossibilidade de concluir taes obras em curto periodo de tempo.

Em uma adductora com 86 kilometros de extensão, havia ainda a executar a quasi totalidade do volume de concreto armado dos acqueductos e a totalidade dos serviços de montagem e de rebitagem dos tubos metallicos.

Em longos trechos deveria a linha de syphões atravessar a zona reservada para as reprezas da Light and Power, e a ser futuramente inundada por forte lamina d'agua.

A perfuração e o revestimento de tunneis com o comprimento total de 14.500 metros estavam apenas em seu periodo inicial. Extensos tunneis, localizados em terrenos de má natureza, impossibilitavam a terminação da adductora em prazo reduzido e faziam prevêr elevado custo de perfuração. Ainda, agora, após cerca de 3 annos de trabalho vigoroso e ininterrupto, restam a executar os trechos mais penosos dos tunneis mais longos da adductora do Rio Claro.

No fim do anno de 1927, eram pouco tranquilizadoras as condições do abastecimento d'agua da cidade de S. Paulo. Avaliava-se, então, em cerca de 190 milhões de litros, a quóta diaria d'agua, que se deveria distribuir á população paulistana. O rapido desenvolvimento da cidade requeria ainda, para essa quóta, um accrescimo annual superior a sete mil metros cubicos. Na grande estiagem de 1925, a vasão minima registada nas linhas adductoras de São Paulo foi, approximadamente, de 70 milhões de litros diarios. O deficit possivel, em uma estiagem rigorosa, poderia attingir 120 milhões de litros diarios; a situação era, pois, excepcionalmente critica. Ao mesmo tempo que procurastes resolver os delicados problemas que se apresentavam nas obras da adductora do Rio Claro, tomastes corajosamente a série de providencias que aqui vou relembrar:

1) Activamento dos serviços de construcção da barragem de Pedro Beicht, destinada a regularizar o regimen do Cotia de modo a garantir, nas estiagens a adducção de 1m.c|s. ou cerca de 86 milhões de litros diarios.
2) Assentamento de grupos hydro-electricos para o aproveitamento de agua do km. 12, de modo a poder-se contar, nas estiagens rigorosas, com um minimo de 100.000 m.c. diarios.
3) Aproveitamento de 35 milhões de litros diarios de aguas subterraneas profundas, na varzea do Tieté, a montante de Belémzinho.
4) Execução das obras de adducção e de tratamento da agua do rio Guarapiranga, reprezado em Santo Amaro.

Póde-se affirmar que dessas medidas resultará para o abastecimento d'agua da cidade de São Paulo, em curto prazo, o reforço de 185 milhões de litros diarios, nas estiagens rigorosas.

As obras realizadas em Santo Amaro para o aproveitamento immediato de 86 milhões de litros diarios da repreza da Light, constituem a 1ª. etapa de um vasto plano que permittirá abastecer a cidade de S. Paulo, com aguas proximas, até um futuro remoto.

Pelo accordo recentemente feito entre a Light and Power e o governo do Estado, após longas negociações, com os mananciaes já utilizados e com os poços das margens do Tieté, poder-se-á dispor, nas proximidades de São Paulo, em condições extremamente vantajosas, de uma contribuição superior a 510 milhões de litros diarios, ou agua para 2 milhões de habitantes.

O aproveitamento de aguas das reprezas da Light and Power é idéa antiga, já alvitrada no Senado Estadual, em 1925, pelo illustre sr. Carlos Botelho, quando discutia a concessão a ser outorgada á empresa canadense afim de garantir á capital paulista um supprimento satisfactorio de luz e força.

Em abril de 1926, no seu luminoso parecer, suggeria o saudoso mestre dr. Saturnino de Brito, que se procedesse a analyses repetidas da agua da repreza de Santo Amaro, que se estudasse a possibilidade de obtenção de agua de boa qualidade por um tratamento conveniente, e se encarasse o recurso das reprezas da Light and Power como solução *definitiva* do abastecimento d'agua de S. Paulo.

Ainda em outubro de 1927, em carta dirigida a um engenheiro que fizera parte da Commissão Technica encarregada de dar parecer sobre as obras do Rio Claro, referiu-se o dr. Saturnino de Brito ás vantagens apresentadas por tal solução. A Commissão Technica havia, aliás, indicado, entre outras medidas, a do aproveitamento de aguas do rio Pinheiros tomadas a montante de Santo Amaro, e havia tambem declarado que "nas aguas de rios proximos, com regimen regularizado pelas reprezas da Light, encontraria a cidade amplos recursos para o seu abastecimento.

O rio Guarapiranga, represado em Santo Amaro, é um dos formadores do rio Pinheiros; a sua bacia hydrographica, com a área de 631 km. q., possue população escassa e decadente. E' de 196 milhões de metros cubicos a capacidade da repreza de Santo Amaro.

As observações sobre o regimen do Guarapiranga, feitas pela Light and Power, em um periodo de mais de 20 annos, que inclue duas grandes estiagens (1914 e 1924), mostra que a vazão regularizada do rio é superior a 8 metros cubicos por segundo.

A agua do Guarapiranga, tomada na repreza de Santo Amaro, tem sido analysada desde o inicio de 1926; a sua qualidade se assemelha á da agua do Cotia, cujo tratamento é praticado pela Repartição de Aguas ha mais de 10 annos. As bacias desses cursos dagua são, aliás, vizinhas.

---

As despesas effectuadas pela Commissão de Saneamento com as obras de adducção e de tratamento dagua de Santo Amaro montam a 8.900 contos de réis. Desta importancia, cerca de 400 contos foram autorizados posteriormente á approvação do primitivo projecto, com o intuito não sómente de dar á installação maior segurança, como tambem de attender ao seu futuro augmento. Executou ainda a Commissão de Saneamento serviços complementares, taes como canalizações de aguas de lavagem e pluviaes em estradas do municipio de Santo Amaro e muros de arrimo junto á repreza, no valor de 180 contos, e que se tornaram necessarios á Prefeitura de Santo Amaro e á barragem da Light.

Foram aproveitados nas obras: cimento no valor de 540 contos de réis, provenientes de stocks do Rio Claro, os quaes corriam serio risco de deterioração; materiaes diversos e tubos de ferro fundido, no valor approximado de 3.500 contos, adquiridos em 1926 pela extincta Commissão de Obras Novas para algumas obras e sub-adductoras na cidade, cuja execução se tornou adiavel. Desses tubos, 3.530 metros lineares comportam capacidade para 173 milhões de litros diarios, devendo metade do seu valor ser computado no custo dos serviços para o futuro aproveitamento de outro metro cubico por segundo.

Quando se tornar conveniente a duplicação da actual installação de adducção e de tratamento dagua de Santo Amaro, de modo a se obter um total de 173 milhões de litros diarios, as despesas a realizar serão apenas de 6.500 contos.

Póde-se avaliar da seguinte fórma o custo do metro cubico tratado e adduzido de Santo Amaro:

| | |
|---|---|
| Quotas de juros e amortização do capital empregado, no qual se incluem os juros vencidos durante o periodo de construcção | 33 réis |
| Quota referente ao consumo e ás installações de energia electrica, considerando-se a altura de elevação até á altitude 790 | 22 réis |
| Quota de tratamento da agua e da manutenção das installações de adducção .. .. .. .. .. .. | 35 réis |
| Total .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 90 réis |

Por m. c. tratado e adduzido.

Quando a cidade necessitar de installações para o aproveitamento de 3 ou 4 m. c.|s., o custo do metro cubico tratado e adduzido de Santo Amaro, será de 80 réis.

---

Em março de 1928, por vossa determinação, foram iniciadas em Santo Amaro os serviços da linha adductora e da installação de tratamento. As obras da estação elevatoria e da tomada dagua tiveram começo no mez seguinte.

A tomada dagua proxima á margem esquerda da repreza, na parte mais funda, permitte ás bombas trabalharem com pressão, variando entre as cotas 726 e 736. As obras comprehendem o revestimento em concreto armado de um tunnel de 100 metros de extensão existente na barragem e a canalização metallica, ligando o tunnel ás bombas, inclusive a installação dupla de ralos typo Rateau. O tunnel e parte da

canalização metallica têm capacidade superior a 4 m. c.|s. As outras canalizações se destinam a conduzir 2 m. c.|s.

As obras da estação elevatoria comprehendem um edificio em concreto armado e alvenaria de tijolo, protegido por um muro de arrimo em concreto simples, a installação de bombas centrifugas e respectivos motores, canalizações de recalque, etc.

Foram installadas immediatamente uma unidade para a elevação de 1 m. c.|. e duas para meio m. c.|s. Está previsto, para o futuro, o assentamento de outras unidades. A altura manometrica maxima de recalque das bombas será de 52 metros (não incluidas as eventuaes sobre pressões provocadas por golpes de ariete).

As bombas centrifugas são ligadas directamente aos motores synchronos que as accionam, e o seu rendimento oscilla entre 78 °|° e 85 °|°, conforme a altura manometrica.

Para a reducção dos golpes de ariete, foi previsto o assentamento de valvulas especiaes de segurança com duplo commando hydraulico e electrico.

A linha de recalque entre a casa de bombas e a installação de tratamento compõe-se de 2 trechos.

O primeiro trecho na extensão de 2.600 metros, sujeito a maiores pressões, é constituido por tubos de aço, com 0,95 de diametro interno e 10,5 millimetros de espessura, revestidos por um envoltorio especial de protecção e destinados a conduzir 1 m. c.|s. Mais tarde, quando se tornar necessario o augmento da installação, duplicar-se-á a linha.

O 1º. trecho, geralmente mais afastado da linha do Tramway, está, em grande parte, assentado e envolvido em camadas de pedregulho e areia, ou então exposto ás influencias atmosphericas (nas travessias dos cursos dagua).

A travessia do actual leito do Rio Grande, que vae ser brevemente aterrado pela Light and Power, é feita em uma ponte provisoria de madeira. No leito do futuro Canal do Rio Grande foram dispostos pilares provisorios, sobre os quaes assenta a linha de tubos de aço no grade definitivo; mais tarde poder-se-á construir a ponte em concreto para a passagem do Tramway da Light e Power sem que haja necessidade de remover a canalização.

No 2º. trecho foram utilizados tubos existentes de ferro fundido, com 1m,50 de diametro interno, destinados a comportar a vasão de 2 m.c.|s. Na parte de pressão mais elevada foram usados tubos percintados.

A extensão total deste 2º. trecho é de 3.060 metros, quasi toda em ruas da cidade de Santo Amaro, convindo pois applicar ahi a canalização com capacidade de 2 m.c.|s.

A installação de tratamento para 1 m.c|s., está situada no alto da Boa Vista, a 5.700 metros de distancia da tomada d'agua na represa de Santo Amaro. Os terrenos adquiridos já comportam a installação de tratamento para outro metro cubico por segundo. Parte da casa de tratamento chimico é destinada, tambem, ao futuro augmento da installação.

A agua é tratada por meio de cal e sulfato de aluminio, decantada, filtrada e finamente chlorada.

A addição dos productos chimicos á agua faz-se por processos especiaes: a cal sob forma de agua de cal saturada, e o sulfato de aluminio sob forma de solução. A solução de sulfato de aluminio effectua-se em tanques providos de circulação adequada. A solução passa, então, por dispositivos reguladores e permittem o controle, a cada momento, da quantidade de sulfato de aluminio exigida pela agua a ser tratada.

Prepara-se o leite de cal em uma installação que comprehende um mexedor e um deposito. Uma bomba recalca o leite de cal aos reservatorios que alimentam os saturadores. A agua de cal que sae dos saturadores tem sempre a mesma concentração. Deve-se regular a entrada da agua bruta na installação de modo que os saturadores forneçam sempre um volume determinado de agua de cal que deverá conter a quantidade de cal virgem necessaria ao tratamento.

O emprego da agua de cal saturada é aconselhado pelo grande especialista Ellms que obteve excellentes resultados em Cincinnati.

A agua de cal saturada e a solução de sulfato de aluminio são introduzidas ao mesmo tempo na agua, que então atravessa os canaes de mistura, entra por baixo de uma chicana na bacia de decantação e, della sae, após um periodo de cerca de 4 horas, no lado opposto, por extravasão.

Dos tanques de decantação a agua passa para os filtros de areia, do conhecido systema Reisert, divididos em 20 camaras e com capacidade de filtração de cerca de 80 metros cubicos por metro em 24 horas. A lavagem dos filtros é feita por meio de uma forte corrente de agua com alta velocidade, conforme aconselha a pratica moderna. Emprega-se o ar comprimido para forçar uma corrente de agua limpa de baixo para cima, através da camara de areia de cerca de 75 cm. de espessura. A velocidade de lavagem póde attingir 16 l|s por m.q. de superficie filtrante. Dispositivos adequados evitam a perda de areia.

Na saida dos filtros procede-se á chloração da agua, tendo sido revista uma installação dupla, para maior segurança.

A installação de tratamento de agua em Santo Amaro tem permittido obter agua de boa qualidade, comparavel á do Cotia convenientemente tratada. As doses de chloro empregadas oscillam em torno de 0,30 p. p. m.

A linha de ligação entre a installação de tratamento e a estação elevatoria da rua França Pinto tem 6.626 metros de extensão.

Nos primeiros 500 metros desta linha foram aproveitados tubos existentes de 1m,50 de diametro interno; no trecho restante, assentaram-se tubos de ferro fundido de 1m00 de diametro interno, para a vasão de 1m.c.|s., na extensão de 6.126 metros. A canalização percorre a faixa do Tramway de Santo Amaro, alcançando a estação elevatoria da rua França Pinto na Cota 754,45. A zona baixa da vertente de Pinheiros poderá ser, mais tarde, abastecida sem nova elevação.

A estação de França Pinto e o reservatorio da Mooca (ponto terminal da Adductora do Rio Claro) estão sensivelmente a igual distancia do centro da cidade.

A agua adduzida de Santo Amaro é levada aos reservatorios de Villa Marianna e de Consolação, por meio de sub-adductoras cujo ponto inicial é a estação elevatoria de França Pinto.

As machinas elevatorias e a linha adductora de Santo Amaro estão em funccionamento desde o mez de fevereiro; em março experimentou-se com successo o tratamento chimico da agua.

Distribue-se á população de São Paulo, ha mez e meio, a agua do Guarapiranga.

A exposição que venho de fazer em nome da Commissão de Saneamento, á qual confiastes o projecto e a direcção technica dos serviços, realça a clarividencia de vossa administração ao realizar as obras que ides inaugurar.

## PALAVRAS DO SR. PRESIDENTE DO ESTADO

O sr. presidente do Estado pronunciou então um ligeiro discurso allusivo ao acto, o qual procuramos reproduzir com as seguintes palavras: "O dr. Theodoro Ramos acaba de fazer uma synthese eloquente dos serviços do abastecimento d'agua da cidade de S. Paulo, emprehendidos pelo Governo do Estado. Enfrentou-se a solução de um grande problema. Deante do feliz resultado a que se chegou é justo relembrar a continuidade de acção desenvolvida pelas successivas administrações paulistas afim de dotar a capital com um satisfactorio abastecimento d'agua.

Agradeço ao sr. secretario da Viação, ao dr. Theodoro Ramos e aos seus auxiliares, a collaboração efficiente que emprestaram na execução das obras a cuja inauguração óra procedo".

O sr. presidente do Estado, considerando inauguradas as obras, descobriu uma columna de granito commemorativa á inauguração então procedida.

## "SÔDADE"

— Onte eu comecei lembrá
D'aquelle tempo gostoso
Qui eu namorava cô a Iná,
A fia do nhô Raposo...

I quasi garrei chorá
Di sôdade, nhô Mattoso!...
— U qui é sôdade afiná?
E' úa tristeza ô é goso?

— Sôdade... é ûa cô que dá
Na arma, i que faiz pená,
Mais c'um pená que se gosa!

Sôdade é filicidade
Mêrmo sêno dô. Sôdade
E' ûa tristeza gostosa!

J. S. Primo

# A FEBRE AMARELLA

## SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

# CAIXA DO "O MALHO"

P. BAHIANO (São Paulo) — Quando lemos na sua carta a ameaça de nos remetter "dois sonetinhos simples, mas os productos da sua mente ainda em começo de conhecimentos", ficamos com a pulga atraz da orelha e dissemos:

— Este começou mal, mostrando que tem muito poucos conhecimentos na mente. Esse juizo foi confirmado quando lemos um dos productos... hybridos do poeta bahiano que está em S. Paulo.

Os leitores vão ver tambem o soneto que elle intitulou: "A graça" e que é uma verdadeira desgraça... para o poeta.

Ora vejam só o que foi que engenhou:

"Nada ha mais santo, mais alto que a [graça!
Preciosidade singular e bella!
Virtude intima que Jesus abraça,
E, no céo brilha qual suprema estrella!

Tudo que illude aos olhos e aos ouvidos
Ligeiro passa, é só puerilidade;
Sómente a graça leva os seus queridos
Em juncção nobre para a eternidade.

A vida, os bens — cousas materiaes —
P'ra campa fria nos removem, zombam
Dos nossos fados, nossos ideaes.

Mas pela morte quando os homens [tombam
A graça os leva a lares de crystaes,
E lá ao pé de Deus nunca mais [retombam."

A morte é que nos podia fazer a graça de levar o poeta á Graça para que ella, por sua vez o levasse aos "lares de crystaes" onde elle entraria quebrando tudo, como quebrou os versos, ou como macaco em loja de louça...

MOACYR PERES (Vargem Grande) — Muito interessantes os versos que mandou pedindo minha opinião a respeito. Tem idéa e originalidade. São bem modernos, emfim, sem cahir nos exaggeros dos modernissimos cheios de incomprehensiveis extravagancias. Mande trabalhos ineditos que serão publicados.

X. Y. (Petropolis) — Seu trabalho está bem feito e será publicado. Estive ultimamente em Petropolis e sou de sua opinião. Continue a mandar collaboração que será tão bem recebida como antigamente pelo saudoso mestre e amigo meu antecessor.

ANTONIO MORGADO (Rio) — Naquelle genero humoristico dos trabalhos que enviou póde mandar mais. Os outros poetas são quasi todos tão choramingas...

JOAKIM CRUZ (Rio) — Ainda bem que concordou commigo. Agora, sim, aclarou-se o "mysterio"... e será, por isso, publicado. A "Alleluia" ficou guardada esperando opportunidade na vindoura Semana Santa e "Augustia" será publicado. Mande prosa em vez de verso. Temos tantos aqui. Faça prosa humoristica. Não tem geito para a cousa? Experimente.

ANTONIO SO' (Rio) — Seu soneto "Fé" está lugubre e desinteressante. Por elle vejo que tem capacidade para fazer cousa melhor. Faça e mande, porém nada de mortes, nem caixões funebres, nem febre. Podem os "mata-mosquitos" pensar que o senhor está com a "amarella" e então é que o poeta fica mesmo "só", isolado lá no São Sebastião, dentro de uma gaiolinha de arame...

AGENOR BOMFIM (Bahia) — Você não terá bom fim, meu caro Agenor, se continúa a escrever versos como os que mandou.

O titulo é: "Lindo olhar"; mas os versos estão em contradição porque são horriveis. Senão vejamos:

"O teu olhar morena delicada,
Me faz viver sonhando com amor
E' igual uma noite enluarada,
Inspirando o tristonho trovador.

E captivo da luz do teu olhar
Vivo te amando mas, sem te dizer,
Receio que me *queira* reclamar,
Eu tenho medo pois, de te offender.

Quando souberes que eu te amo occulto,
Não me maldigas, *tenha* compaixão,
Ao teu olhar vivo rendendo culto,
Satisfazendo assim meu coração.

Se assim não fizer, sinto tristeza,
Não tem belleza p'ra minha vida.
Teu lindo olhar tem tanta pureza,
Que nelle, encontrei minha guarida."

Felizmente a moça não sabe, nem convém saber que é amada assim com esse "amor de caboclo", pois teria uma grande desillusão lendo seus versos. Não faça mais isto, não, *yôyô*, porque, como você é da Bahia, "o Senhô do Bomfim póde inté se zangá", conforme diz a popular canção.

HERACLITO COSTA (Belém) — Si é, realmente, estréa, como diz, não está máo "O Barqueiro". Aguarde publicação.

K. KAMA (Santos) — Pelo seu pseudonymo e procedencia parece que o senhor é japonez...

O soneto que mandou é tristissimo, embora esteja bem feito. Que mania essa dos poetas chorarem em verso, e assim, publicamente, nesse tempo de frio! Não era melhor "chorar na *kama* que é logar quente, *seu* K?

JUBRENUSIL (Rio Grande do Sul) — O senhor começou por onde os outros acabam e por isso não começou bem. O verso alexandrino é difficil porque, como sabe, se divide em dois versos de seis syllabas. Nessa divisão é que está o *busilis*, como lá diz o outro. E' preciso que o primeiro "hemistichio" seja um verso agudo ou sendo grave, o segundo comece por vogal ou h mudo. Entendeu? No seu soneto: "A fogueira", o primeiro alexandrino está bem feito:

"Accende-se a *fogueira*. A rubra [chamma alada,..."

Já o segundo está errado:

"Tremula, incerta, *irrompe, cresce*... [serpenteia."

E vae por ahi assim, uns errados e outros certos, naturalmente por acaso. Depois tem ainda um "vae tornando-se apagada" que é mesmo de apagar qualquer enthusiasmo, "botando agua fria na fervura".

No soneto: "Aspirações da mocidade" diz o senhor nos tercetos:

"Então uma voz julguei ouvir... E's [ambicioso
O' tu, mancebo, que supplicas *caloroso*
Para ser poeta á Musa excelsa, á [divindade!...

Mas... tens razão!... Sem a poesia é [peor que a morte
A vida atroz... Tenta poetar! és moço, [és forte,
E's sonhador, terás, talvez, felicidade..."

Por aquelle *caloroso* se vê que o mancebo é mesmo calouro na arte de poetar. Com alexandrinos daquelles nunca terá felicidade, como lhe disse a voz que julgou ouvir; póde ter, sim, muitas decepções, como talvez essa de agora. Deixe em paz os alexandrinos e faça redondilhas, versos correntios de sete syllabas como os nossos cablocos que dizem:

"Eu tinha um amor no mundo:
A viola que aqui está;
Agora tenho mais outro,
Mas não posso *declará*,
Que a viola, com ciume
Não quer mais me *acompanhá*..."

Isto não é mais bonito do que o mais bem feito e rebuscado alexandrino? Confesse que é e faça igual.

CABUHY PITANGA JR.

Conselho d'Amigo...
Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

O MELHOR
COMPANHEIRO DE VIAGEM
"SAL DE FRUCTA"
ENO
"FRUIT SALT"
MARCA REGISTRADA
"Sal de Fructa" ENO é uma bebida frescante e um laxativo suave de fama universal bem merecida.
Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Nova York Toronto Sydney

No. 2

LICENÇA N. 511 de 26 — 3 — 906

## COM UM UNICO FRASCO

Do Peitoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz, fiz uso do Peitoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Illmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peitoral de Angico Pelotense."

Pelotas, 13 de Maio de 1924.

**Pedro José Rodrigues de Araujo**

---

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peitoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Illmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Peitoral de Angico. Considero-me bom, isto da hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obgr.

**Firmino Manoel da Silveira**

Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.

Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

---

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense. (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

## FERRO DO Dr GIRARD

8, Rue Vivienne, 8
PARIS

**O FERRO GIRARD** cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

Em todas as Pharmacias.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate efficazmente. (*Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris*).

## APIOLINA CHAPOTEAUT

Regulariza a *menstruação*, acaba com os *atrasos* supprimindo-os, assim como com as *colicas* e *dores* que costumam renovar-se com as *epocas da menstruação*.

## SAÚDE DAS SENHORAS

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

## SANTAL MIDY

*Paris, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias*

## PURGANTE

REFRESCANTE — RELAXANTE

**Remedio infallivel contra a prisão de ventre**

A

## FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as *DOENÇAS do ESTOMAGO*, do *FIGADO*, a *ICTERICIA*, a *BILIS*, a *PITUITA*, os *ENJÔOS* e *ARROTOS*

Paris, 8, rue Vivienne em todas as pharmacias.

VEGETAL

## CAPSULAS DE QUININA PELLETIER

**As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as *febres*, *Enxaquecas*, *Neoralgias*, *Influenza*, *Constipações* e *Grippe*.**

EXIGIR O NOME.

PELLETIER

Todas as Pharmacias

1 8 9 3

2 5

M A I O

1 9 2 9

8°

TORNEIO

MAIO

E JUNHO

## SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

### PREMIOS

Para 1°, 2° e 3° logares em cada um dos torneios parciaes, e um outro para o vencedor dos 3, em conjuncto.

### RESULTADO FINAL DO 6° TORNEIO DO ANNO FINDO

1° logar com 267 pontos cada

A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Calpetus, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Gavroche, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim e Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

2° logar, com 264 pontos cada

Mr. Trinquesse (S. Paulo), Neptuno (Bahia).

Metade dos pontos

Rubião Junior, 134, e Saturno, 133 (ambos do B. C. G., Rio Grande)

### OUTROS DECIFRADORES

Chantecler, N. Zinho, Roxane (todos 3 pontos cada um; Angerona Angelica, Clara Déa e Vigario de Wielkfeld (todos 3 da Bahia), Jubanidro (S. Paulo), 263 da Bahia), Lyrio do Valle, Spartaco e Strelitz (todos 3 de Belém, Pará), 260 cada um; Dama Verde (Bahia), 238; Pedro Canetti (Bahia), 237; Scott Mallory (Belém), 203; D. Casmurro (Quatis), 194; K. D. T. (Quatis), 192; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 180; Jovaniro (Nazareth), 142; Ave da Sorte (Bahia), 137; Lyrio Branco (B. C. G., Rio Grande), Thalia (idem, idem), 135 cada; Olivares (Pomba), 129; Violeta (Recife), 125; Nemus Nulus, Phebo (ambos do B. C. G. — Rio Grande), 120 cada; Altivo Trindade (Formiga, Minas), 99; Aventureira (Bahia), 87; Dr. Lael (Nucleo Enigmatico), Tleno (idem), 81 cada; Alfranga (Nucleo Enigmatico), José Pedro da Fonseca (idem), 80 cada; Arthano (S. Paulo), 69; Frei Paulino (Carangola), 63; Pan (da T. Œ., S. Luiz, Maranhão), 62; Icaro (do N. C. M., S. Luiz, Maranhão), M. C. F. L. e Roazo (ambos de S. Luiz, Maranhão), 55 cada; Rhéa Sylvia (S. Luiz, Maranhão), 29; Geralcy (Porto Alegre), 25; Etiel (Rio), 14.

Para o desempate do 1° logar classificaremos os 25 Fidalgos em 5 grupos de cinco cada um, sendo que o primeiro grupo abrangerá os charadistas A Garota até Dapera; o segundo, Diana até Lago; o terceiro, Lakmé a Neo-Mudd; o quarto, Néllius a Seneca; o quinto, Sezenem II a Zelira.

O primeiro grupo ficará com os finaes 1 e 2; com os finaes 3 e 4, o segundo; 5 e 6, o terceiro, 7 e 8, o quarto; 9 e 0, o quinto.

O premio maior escolherá o grupo vencedor, e o que se lhe seguir em valor (o segundo), o detentor definitivo do premio de 1° logar, sendo que para esse ultimo fim, o n. 1 do grupo sorteado ficará com os finaes 1 e 2; o n. 2, os finaes 3 e 4, e assim por deante.

Para o desempate dos outros premios (2° logar e da metade), Mr. Trinquesse e Rubião Junior terão os finaes pares, e Neptuno e Saturno, os finaes impares. Ainda será o premio maior, que decidirá esses dous empates.

A loteria escolhida para todos os desempates acima é a desta Capital, a correr hoje e na falta della a que se lhe seguir na proxima semana.

Os senhores charadistas têm 30 dias de prazo a contar de hoje para as reclamações relativas a esta apuração.

### RESULTADO DO N. 1.380

*Decifradores*

Mr. Trinquesse (S. Paulo), 28 pontos; Jubanidro (S. Paulo), 27; A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Laymé, Maloyo, Paracelso, Themis, Zelira, Calpetus, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Miravaldo, Seneca, Sezenem II (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 26 cada; Neo Mudd, Nelllius, Orlirio Gama, Ruhtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim e Erre-Céos (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 25 cada; Aventureira, Ave da Sorte e Pedro Canetti (todos da Bahia), 16 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Jovaniro (Nazaeth), 12 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey), 10; Petronius (Pomba), 9; D'Artagnan, 8; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., de Floriano), 7 cada; D. Casmurro e K. D. T. (ambos de Quatis), 6 cada; Altivo Trindade (Formiga), 5.

### DECIFRAÇÕES

211 — Trunfada; 212 — Espigado; 213 — Prurido; 214 — Diamanta; 215 — Remanso; 216 — Tabola; 217 — Zebrario; 218 — Roldão; 219 — Estirada; 220 — Materia; 221 — *Nulla;* 222 — Limpopo; 223 — Caracará; 224 — Casa; 225 — Salsa; 226 — Sobole; 227 — Lagoa; 228 — Figulina; 229 — Acarom; 230 — Sellado; 231 — Cista; 232 — Virtude; 233 — Leopardo; 234 — Importunado; 235 — Pintado; 236 — Aguicio; 237 — Papagaio; 238 — Dar o cavaco; 239 — Torce o nariz; 240 — Cousa rara, coura cara.

NOTA — A novissima 221 (*acabamento*) foi annullada por ter sahido com incorrecção sem que tivesse havido, posteriormente corrigenda alguma. *Pressa* para 218, *Juliano* para 224, *Palmas* para 227, necessitam de justificação dentro do prazo regulamentar.

### TAÇA "MARIA FLOR"

Não ha duvida que as provas classicas são as que mais agitam o meio onde ellas se vão realisar. Haja vista o que se está passando com o torneio *"Taça Maria Flôr"*, que, de semana em samana, marca um grão ascendente, a mais, no barometro charadistico do *Album de Œdipo.*

O interesse pela competição, em vez de arrefecer-se, tende, ao contrario, a avivar-se mais e mais á proporção que se approxima a época inicial do maior successo edipico de 1929 no quadro do charadismo d'*O Malho*.

As inscripções vão crescendo. Já esta semana temos a assignalar as de Roxane (com 8 trabalhos), Carlos Costa (com 7), Dama Verde (com 5), João d'Oéste (com 4), Jubanidro e Mr. Trinquesse, subindo o total, até 14 do corrente, a 48 concurrentes sem contar com os 6 charadistas portuguezes, que pretendem disputar, mas não confirmaram ainda as inscripções.

Já se lembraram de que a 1 do proximo mez encerrar-se-á o prazo para o recebimento dos artigos charadisticos destinados á publicidade na 1ª serie da *Taça Maria Flôr?* Se não se lembraram é bom collocarem um pedacinho de papel na corrente do relogio, porque o esquecimento desta particularidade poderá trazer-lhes sérios prejuizos na disputa da competção.

## TORNEIO — L. C. P.

### CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 34

3—1—Apreciei a nota e passei o visto claramente.

Ave da Sorte (Bahia)

3—1—Mulher brejeira nada faz sem patifaria.

Barbazul (Bahia)

3—1—Além de aborecido é um senhor rude.

Cotovia (Bahia)

2—1—Os ultimos retoques em alguns pontos de um qhadro, pela sua "bizarria, impedem-nos de investigar direito.

Diana (do Bloco dos Fidalgos , Santos)

ENIGMAS CHARADISTICOS 35 e 36

Prima com fim do centro
Tem extremos do total,
Porém de modo contrario,
O que é muito natural;
Como tem o centro todo,
Que se vê aqui no engodo;
Como tem tambem aquelle
(Não digo por brincadeira)
Que gosta deste total
Pós bebida brasileira.

Alvasco (Recife)

*(Ao insigne Mr. Trinquesse)*

Dos extremos na terceira
onde prima com segunda
fazem parte derradeira,
fui pedir mui respeitoso
me dessem duas pós prima,
elemento saboroso
para acalmar a soalheira...
Mas, extremos, homem máu,
com tão asperas maneiras
quizeram metter-me o páu
por julgar-me tercia e quarta
com tercia e quarta trocadas,
dizendo: "Um raio me parta,
se não te corro a pancadas.."

De um homem tão iracundo
para fugir ás pauladas,
acertei longas passadas
e metti o pé no mundo...

Agora o todo: Sem artes,
tem apenas quatro partes...
Quem pegar o maganão
terá um premio, pois não!

Royal de Beaurevéres

CHARADAS ANTIGAS 37 a 39

*Todos* os dias, por estas manhãs claras,—2
Passeio pelo campo inda orvalhado,
Pleno de odôres e de flôres raras,
Que me fazem ficar maravilhado.

A's vezes, vêm-me á mente imagens caras,
E, recordando meu feliz passado,
Correm pelo meu rosto as mais amaras
Lagrimas, que na vida eu hei chorado.

Mas espero que o fado máu e *rude*—3
Um dia abrandará o seu rigor,
E que minha existencia se transmude

Em um viver suave e deleitoso.
Então minh'alma, cheia de fervor,
Dará graças ao *Todo-Poderoso.*

Altivo Trindade (Formiga)

O Gil da Costa Baptista,—2
apezar de ser casado,
é muito dado a conquista,
— um typo guapo e atirado.

Assim que lhe cae á vista
qualquer pequena, o mitrado
segue logo a sua pista,
sem se fazer de rogado.

Mas não teve um dia sorte,—2
pois levou tabefe forte
de uma "zinha" decidida,
que lhe disse com rompança:
— Eu não lhe dou confiança
és um becco sem sahida.

Jubanidro (L. C. P. — São Paulo)

Descobri, casualmente,
Soberba mina de sal,—3
Naquelle logar em que,—1
Eu demarquei com você
O espaço de meu quintal.

Von Protozoario (Bahia)

LOGOGRYPHO 40

*(Ao Carlos Costa)*

Obra bem quem passa a vida—13—9—10—12
Como o musico bohemio:—4—13—5—6—2—3—1
Gasta a corda da viola,—10—1—3—8—2
Mas depois recebe o premio,
O dinheiro, o metal bom,—11—3—8—5—7
Que Deus lhe põe na sacola.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

# TORNEIO — B. C. G.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 34

*(Ao Amir)*

1—2—Conduzo-me *com regular compostura.*

Pan (A. C. L. B. — U. C. B. — U. E. R. T. Œ. — S. Luiz, Maranhão..

3—3—*Verão* que a febre amarella com *pezar* dos derrotistas, só de se approximar o inverno, se extinguirá de *fraqueza.*

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

3—1— *Cresce pouco* o seu cabedal, e, certamente, a *causa* disto é ser ella *desleixada.*

Roxane (Bahia)

4—1—*Ordena* em tua *nota,* que se faça o *composto.*

Scott Mallory (U. C. P. — Belém, Pará).

ENIGMAS CHARADISTICOS 35 e 36

*(Ao Valente Phebo)*

Se a bebida dos extremos
Quer o collega provar,
Nada mais tem a fazer
Do que á dispensa chegar.
Lá chegando, faça fim
mais terceira com cuidado,
Que achará segunda e tercia,
Um vaso, que no *deposito*
*Dos vinhos* está guardado.

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

Ou faça prima ou não faça.
No fim do mez, o total
— Isto elle diz e não disfarça —
Recebe prima e final,.
Faz o centro do engodo
Do todo sem a central
Ao seu maninho Bertholdo
A metade. E após, jogando
O todo sem a primeira
O dia elle vive passando
Na *praça* em gran pagodeira...

Moranguinho (São Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 37 a 39

Lá na rua do Alecrim,
Ha uma casa para alugar,
Onde dizem, que ha xinfrim,
E ninguem, lá quer morar.

Tem um certo *pavimento,*—2
Que dizem mal assombrado,
Onde um *homem,* "Chico Bento",—1
Apanhou, foi machucado.

Eu, n'ella, nunca morei,
O povo, é quem isso diz;
Mas, se é verdade, direi,
Isto é que é, casa *infeliz.*

Timoneiro (Da U. C. P. — U. C. B. e A. C. L. B. — Belém, Pará).

Vi com *pasmo,* lá no circo—2
Certo typo, um *homem,* forte—1
Entrar na jaula da *fera*
Sem receiar a sua sorte.

Strelitz (Da U. C. P. — Belém, Pará)

*(A' Nazilia C. dos Santos)*

Quem gosta de anacardo,
ou *fava de Maláca?*—2
diga logo que eu guardo
*aqui* dentro da sacca.——1

Comprei uma saquinha
p'ra o pobre que trabalha,
e que mora em *casinha*
que é *coberta de palha.*

Radio (Recife)

LOGOGRYPHO 40

*(Ao illustre confrade Jubanidro)*
O cura de certa aldeia
Um *homem* muito bondoso,—3—4—9—6—7—1
Por sua vontade *propria,*—7—1—11—2—3
Apezar de estar idoso,
Confessava na semana,
No dia de sexta-feira,
Aa garrulas camponezas.
E nisto ia a tarde inteira...
Era cheio de *cuidado;*—5—8—2—9—3
Tinha sempre bons presentes:
Uns objectos de valores,—10—7—9—8—11
Dados por aquelles entes.
A's vezes, exclamava elle
A's moças em tom de graça:
— Quando vocês se "amarrarem"
Para evitar a desgraça
Nunca tenham do marido
Grandes e fortes *ciumes"* —
E ria bem divertido.

Spartaco (Da U. C. P. — Belém, Pará).

# TORNEIO — T. E.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 33

*(Ao Von Protozoario)*

2—1—O "*animal*" que tem a "*raiva dos cães*" é o "*que apanha a caça ferida*".

Radio (Recife)

2—1—Na margem do "*rio*" vê-se o "*sol*" com este *instrumento.*

Arthano (S. Paulo)

2—2—*Tive coragem* para soffrer a "*pena de Talião*" na "*cidade de Marrocos*".

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos — Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS 34 e 35
*(Ao Jubanidro)*
Com segunda mais final
tiveram séria questão

tres mulheres: a primeira
— Duas, quarta e tercia então. —
A segunda — prima e quarta —
que vemos na barafunda.
E a terceira — a tal penultima
Após duas — não confunda.
Tudo isso, meu companheiro,
Por cousa muito banal:
Certa *"somma de dinheiro"*.
Lyrio do Valle (Belém, Pará)

(*Ao illustre M. Lia*)

A minha parte do fim
(Sem sua letra vogal)
Com toda parte primeira
Habitava no total,
*"Ilha'*, em que a parte do fim
Mais della letra primeira
Como a parte principal
Surgem de certa maneira,
Como enorme confusão!...
Achem a ilha em questão.
Roceirinha Nazarena (Nazareth)

## CHARADAS ANTIGAS 36 a 38

Da *"planta leguminosa"*—2
Que *aqui* no Norte vegeta—2
Manda o nome Néo-Rosa
Que te darei a *gorgeta.*
João da Roça (Nazareth)

Aquelle *homem* tão patife—2
Dizia com gran instancia
Ser *"grande miniaturista"*.—3
Comtudo não passe de um,
De um *homem sem importancia.*
Lyrio Branco (B. C. G. — A. C. L. B. — Rio Grande).

Uma *"estrada"* foi construida—4
Sem *difficuldade* oppor—1
Um certo de Caio-Marcos
Que já foi *"imperador"*.
Violeta (Recife)

## LOGOGRYPHO 39

(*Ao distincto confrade Julião Riminot*)

Eu julgo serem inuteis
estes teus *pretextos futeis*—1—2—3—11—7
com que queres illudir-me;
Procuro com bem *"vigor"*—12—4—10—9—13
não dar credito e valor
ao que viéres referir-me.

E' loucura tu me arguires
com taes labias e *possuires*—12—8—9—6—7
tão desastrada paixão.
Desde mui tempo *"alimento"*—3—2—1—11
o meu presumpçoso intento
de não dar-te o coração.

*Qualidades estimaveis*—5—4—12—6—7
não tens. São bem refutaveis
teus dizeres sem razão.
Se me vires, p'ra tua magua,
verás fugir-me qual n'agua
foge o negro *"mergulhão"*.
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

## PRAZOS

Terminarão: a 8, 13, 19, 21, 23 e 28 de Junho proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para esa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

## ENIGMA PITTORESCO 40

(*Para o Marechal*)

Alvasco (Recife)

## JUSTIFICAÇÃO DE PONTOS

*Jubanidro* justificando — *arranca* — que mandou para 108, do nº 1.376, assim se exprime: "...Diz o enunciado que quando do todo a primeira (*ar*) é com furia arremettida sobre o centro e derradeira (*ranca* = galho de arvore, no vocabulario de A. M. Souza) *extingue*-se a vida. Ora significando arrancar extinguir, julgo que a solução acima se adapta ao enunciado".

Serviria, se lá estivesse — *extingue*-se, — como o confrade diz. Mas não o — *extingue-se* — está gryphado até o — *se* —.

*Arrancar* não é *extinguir-se;* pelo menos assim suppomos. *Naufragar* é *extinguir-se;* pode verificar isso, compulsando o Candido de Figueiredo reduzido. Ha de convir que nós temos razão em continuar a negar-lhe o ponto.

## TAÇA "MARIA FLOR"

No proximo numero, em uma de suas paginas, será publicada a photographia da Taça "Maria Flôr", offerecida pelo illustre charadista Chantecler e destinada ao torneio do presente nome a ser iniciado em Julho proximo.

Como irão vêr, é uma excellente obra de arte, de valor indiscutivel, e que muito recommenda o gosto do seu digno doador.

Ella, porém, embora muito desejada não irá com qualquer charadista. E' preciso que este tenha a fibratura sufficiente para vencel-a em tres series consecutivas.

## CORRESPONDENCIA

De 7 a 12 do corrente recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Lyrio do Valle, Timoneiro e Spartaco (todos de Belém, Pará), João da Roça, Roceirinha Nazarena e Jovaniro (todos 3 de Nazareth, Pernambuco), Altivo Trindade (Formiga), Neptuno (Bahia), Violeta (Recife), Mr. Trinquesse (S. Paulo).

*Violeta* (Recife) — O enigma, dedicado a Amir, ultimamente enviado, está calcado sobre um dos muitos erros do Simões da Fonseca. Não é *malcante* e sim *maleante*. Não serve e tenha muito cuidado com esses enganos. A charada antiga, cuja decifração é — *apanhar-se* —, não será aproveitada; pois, por emquanto, o recurso do segundo conceito não é admissivel. Os outros distribuimos: um para o T. E., e outro para o L. C. P.

*Jubanidro* (S. Paulo) — Foi um dos 2 pedidos, que fez o doador da Taça: o d'aquelles diccionarios. Agradecidos pelas felicitações em virtude da idéa do torneio L. C. P.

*Mr. Trinquesse* (S. Paulo) — Bem vimos logo que o valente vencedor do Torneio Extraordinario do anno findo não faltaria á chamada para a *Taça Maria Flôr*. Agradecendo os trabalhos.

Anjoro (S. João d'El-Rey), Radio, Violeta e K. Nivete (todos 3 de Recife), Thalia (Rio Grande), Jovaniro, João da Roça e Roceirinha Nazarena (todos 3 de Nazareth) — De 2 a 6 do corrente recebemos os trabalhos destinados ao presente torneio.

*Spartaco* (Belém) — No seu enigma, n. 24, publicado no numero passado, tivemos de fazer uma alteração, pois a quarta syllaba não havia entrado na urdidura.

## ERRATA

Do n. 1.391:

Na charada, de Moranguinho, do torneio L. C. P., é conveniente haver grypho na palavra — *ardor* — do penultimo verso. Na de João da Roça, do torneio T. E., o — faça — do segundo verso deve ser — faço —. Errata do n. 1.390: as duas palavras — tunico — (linhas 17 e 19) devem ser lidas — tunicas —.

Do n. 1.392:

Logogrypho, 30, de Carlos Costa: é — 2 — e não — 1 — o algarismo que está depois do — 3 —. Charada novissima, 23, do torneio L. C. P., da autoria de Aureo Marques Vidal: em vez de — 3 — leia-se — 4 —.

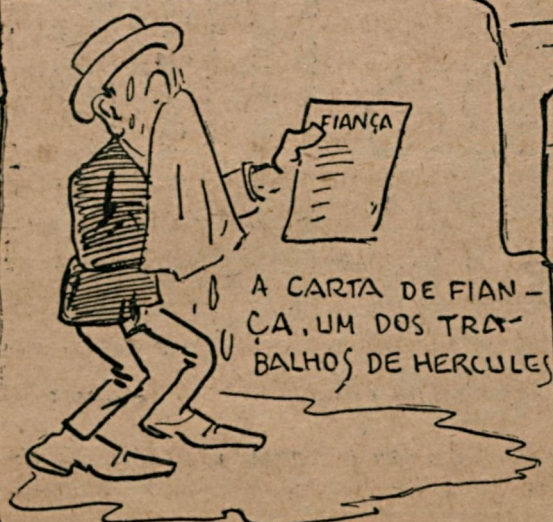
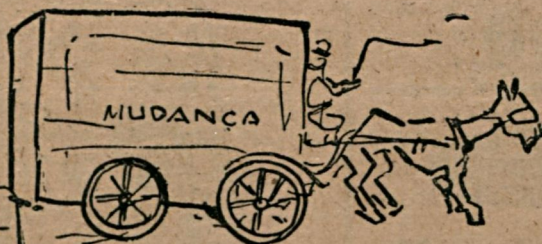
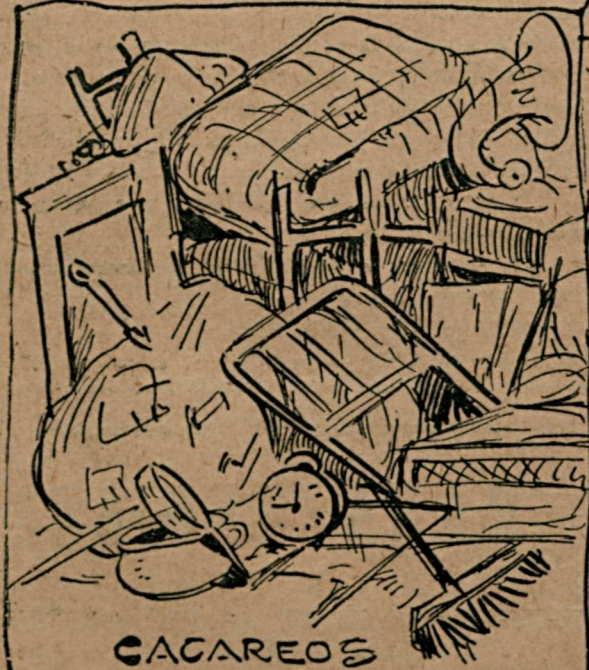
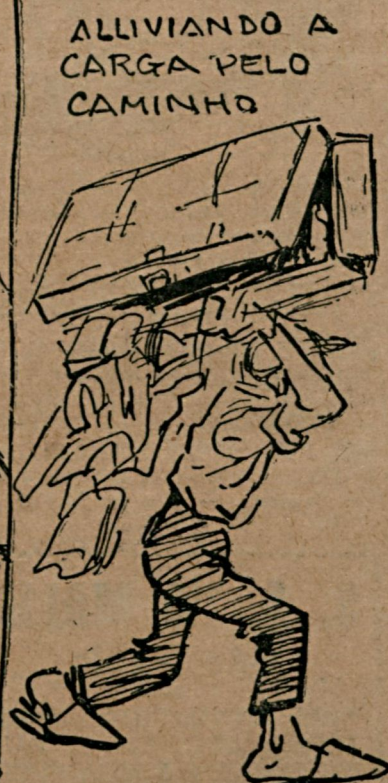
MARECHAL

*Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.*

## REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorisada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das creanças, contos infantis e pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.
RECEBIMENTOS SEMANAES DAS MAIORES NOVIDADES, NO GENERO, AMERICANAS E EUROPEAS.

**"CASA LAURIA"**
RUA GONÇALVES DIAS, 78

MUDANÇA
TRAGEDIAS DO INQUILINATO
FIANÇA
A CARTA DE FIANÇA, UM DOS TRABALHOS DE HERCULES
MUDANÇA
CHEGAM AS ARCAS DE NOÉ (ANDORINHAS)
CACAREOS
UM MOVEL QUE NÃO CAE A PRESTAÇÕES
ALLIVIANDO A CARGA PELO CAMINHO
PROCURANDO NÃO ESQUECER OS ANIMAES DOMESTICOS
CARGA QUE ANDORINHA NÃO LEVA
SUPPLEMENTO

— *Se tivesses limpado os dentes com o* DENTOL, *não terias sido obrigado a comprar uma dentadura por* 1.800 *francos.*

# GALERIA DAS LADRAS

## ANNA LOPES ROUBA PORQUE O "MUNDO ESTÁ ERRADO"

Nesse meio baixo de mulheres infelizes que fazem do roubo uma profissão, rendosa é verdade, mas cheia de precalços e dissabores, a Anna Lopes occupa logar de destaque pela extravagancia das suas ideias e pelo desequilibrio de suas theorias. Não nega os crimes que commette; pelo contrario confessa-

*Anna Lopes*

os, explicando-os e justificando-os com phrases convincentes.

Roubando a embaixatriz de uma nação européa, ha dois annos, pouco mais ou menos, foi, por isso, presa. Ao lhe perguntarem que fim déra a uma valiosa pulseira de platina, incrustada de brilhantes, disse que vendera e com o dinheiro arranjado embarcara para Portugal, sua terra natal, sua filha extremecida. Como a autoridade lhe quizesse pregar moral ella com o seu conhecido desembaraço se explicou:

— Olhe *seu* commissario eu enxergo mais que o senhor. O que eu fiz todos fazem. Uns de certa maneira, outros de outra. O mundo todo está errado e eu não posso comprehender que ao mesmo tempo que uma pessoa esteja passando privações, outra viva nadando em riqueza e estragando fortunas.

E mais e mais enthusiasmada:

— Podem me chamar de ladra, podem fazer, agora, de mim o que quizerem. A verdade é esta...

— Bonita theoria, não ha duvida! interrompeu-a o commissario.

E, ironico:

— Onde aprendeu isso?

Ella, firmemente, sem titubear:

— Vivendo...

*José Amalio.*

# A ENTERITE

## RESULTADO DE UMA MA' DIGESTÃO

Muito a miudo aquelles que soffrem de dôres intestinaes commettem o grave erro de descuidar o seu estomago. Se tem dôres dos intestinos, sejam ellas de que especie forem, fique certo que o seu estomago se acha em más condições. Uma das funcções mais importantes do estomago é de proteger o intestino, e se esta protecção é apenas parcial, os incommodos do intestino serão o seu resultado. Comece, pois, a cuidar o seu estomago fazendo uso da Magnesia Bisurada, que neutralisa immediatamente todo o excesso de acidez estomacal, suavisa as paredes irritadas deste orgão e permitte aos alimentos de passarem pelo intestino nas proporções normaes e a um grão invariavel de acidez e de temperatura. Evitará assim ao intestino um trabalho supplementar que é grave para elle, assim como toda inflammação e dôr desapparecem. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

# Os Martyres do Rumor,

## MENDIGANDO UM POUCO DE SILENCIO, A' PORTA DE UM DELEGADO DE POLICIA

Sentados em um banco de pão, com pés de ferro, seis empertigados cidadãos pediam as sábias medidas de um energico delegado da zona, contra o excessivo rumor da capital. O primeiro queixou-se, ao mesmo tempo, supplicando misericordia e as outras almas soffredoras imitaram os patricios reclamantes:

1° — Senhor! Eu moro por cima de um professor de solfejo, que além de tudo é baixo profundo.

2° — Eu sou companheiro de quarto de um leiloeiro viciado na gritaria de suas sandices, para vendagem dos lotes que elle dizia sempre serem — corda roida.

3° — Eu sou companheiro de prosa de um coronel aposentado que me repete diariamente as historias em que se provam as suas valentias na Guerra do Paraguay.

4° — Eu sou um maluco, que cobra suas contas de mais de cem contos fiados.

5° — Eu sou primo de uma *diseuse* bonita, que quer por força me ensinar um recitativo de sua predilecção.

6° — Eu sou visinho de um rendeiro que explora a pedreira dali de defronte, com a ganancia dos que não se importam de perturbar o somno alheio, comtanto que comecem a ganhar dinheiro logo de madrugada.

Não tendo outro remedio de prompto para servir os reclamantes, o Sr. Delegado deu-lhes o seguinte conselho: — suicidem-se.

GIL PHANOR

REGULADOR
FONTOURA
O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS
PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA
REGULADOR FONTOURA
TONICO UTERINO



RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Si precisar corrigir os defeitos visuaes

**Não vacille!**

Nossos medicos oculistas estão á sua disposição para fazer um exame na vista.

**LUTZ, FERRANDO & Cº Ltda**

OUVIDOR 88 — GONÇALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 47 — S. PAULO

Quem apresentar este annuncio gosará um desconto de 10 % sobre os preços MARCADOS em OCULOS e PINCE-NEZ

---

# QUEM FUMA?

**Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.**

## TABAGIL

**(Puramente vegetal)**

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.
RUA S. JOSE', 23
MEDICINA POPULAR BRASILEIRA
Brasil — Rio de Janeiro

É necessario á saude —Lavar diariamente os vossos olhos com LAVOLHO, evitando que sejam avermelhados, constipados ou inflammados.

---

**COMPRAR** um terreno em prestações no PARQUE NOVA IGUASSU', é valorisar o seu dinheiro.

**ADQUIRIR** um sitio e plantar laranjas nas fertilissimas terras de Nova Iguassu' é formar um excellente peculio para sua familia.

INFORMAÇÕES COM A SECÇÃO DE TERRENOS DA FIRMA

EDUARDO V. PEDERNEIRAS

Avenida Rio Branco n. 35 A — 1º andar

---

Leiam o CINEARTE.
uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico.

---

**ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS** Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

Illustração Brasileira — a melhor revista mundana e de actualidades.

## "O MALHO" NOS ESTADOS

*São Paulo — Santos Foot-Ball Club — O "team" que venceu o Barracas por 1 a 0, no dia 24, em Santos. Ao lado: — Antonina — Paraná — Um regabofe a chopps — irmãos de peito: José C. Silva, Alcides Alves, Arthur Carvalho, Luiz Alves, José Camões, José Ferreira e Heitor Lima*

*Minas — Itajubá — Uma parte da cidade tomada desde o o morro São Benedicto.*

*Minas — Itahype — Th. Ottoni — Sr. José Alves Ferreira.*

*Estado do Rio — Antonio Gonçalves Neves, encarregado da conservação das estradas de rodagem: Triumpho, Trajano de Moraes e Dr. Loretti, residente em Triumpho. Ao lado: — São Paulo — Descalvado — Igreja Matriz e praça do mesmo nome. Ao fundo vê-se a cadeia publica.*

# Vale a pena pensar:

*"A mocidade é como o Lotus: floresce apenas uma vez."*

A mocidade é uma só - e esta mesmo póde ser abreviada pelos estragos da saude.

Defender a saude é prolongar a propria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até á velhice.

A fonte perenne de conservação para o sexo feminino em todas as phases da vida é

## "A SAUDE DA MULHER"

*Favorece as Mocinhas,*
porque normalisa o apparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa edade perigosa em que taes orgãos, ainda fracos, são facilmente attingidos por grandes perturbações.

*Favorece as Senhoras,*
porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.

*Favorece as Senhoras mais edosas,*
porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"